

WILLIAM T. STEAD



COMUNICAÇÕES
COM O
OUTRO MUNDO

Psicografado por
MADAME HYVER

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

William T. Stead

Comunicações com o outro mundo

Lançamento original:

William T. Stead

Communication with the Next World

Edited by Estelle W. Stead

The Psychic & General Book

London – 1921

Tradução: Wellington Alves

Revisão: Irmãos W. e Ery Lopes

Formatação: Alexandre R. Distefano

Versão digitalizada

© 2021

Distribuição gratuita:

Portal Luz Espírita

Autores Espíritas Clássicos



Autores Espíritas Clássicos



www.luzespirita.org.br

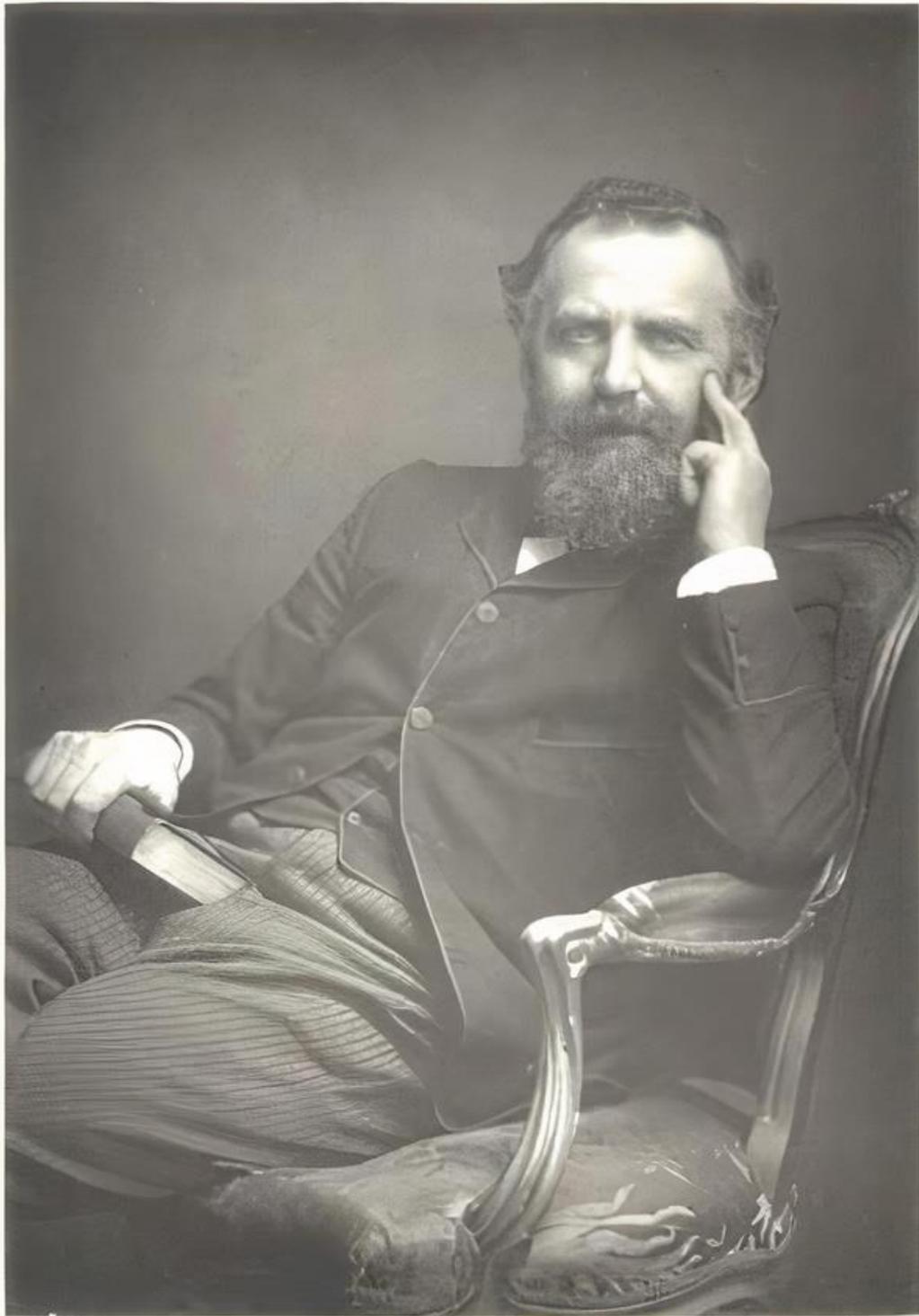
WILLIAM T. STEAD

COMUNICAÇÕES COM O OUTRO
MUNDO

OS MÉTODOS CERTOS E ERRADOS

Psicografado por
MADAME HYVER

Editado por Estelle W. Stead
The Psychic & General Book
London – 1921



William T. Stead (1849 – 1912)

William T. Stead, amigo de Rui Barbosa, espiritista inglês convicto e atuante, veio a falecer no desastre do Titanic em 1912.

Alguns anos depois, ele ditou esta obra através da mediunidade de Madame Hyver, famosa médium francesa. Conhecida por Léon Denis que considera uma das maiores médiuns do seu tempo.

Stead envia mensagens a sua filha, Estelle, acerca das formas corretas e incorretas de se comunicar com o outro mundo, dando conselhos desde a formação dos grupos espíritas até a forma de agir moralmente, discorrendo sobre as categorias de médiuns e os seus percalços.

Os tradutores

Sumário

- Introdução — *pág. 07*
- Prefácio por W. T. Stead — *pág. 12*
- I. Espíritos e médiuns — *pág. 13*
- II. Diferentes meios de comunicação — *pág. 19*
- III. Condições necessárias — *pág. 26*
- IV. Problemas nas sessões — *pág. 32*
- V. O que fazer e o que não fazer com médiuns — *pág. 40*
- VI. Ao trabalho — *pág. 49*
- VII. Homens alvo — *pág. 57*
- VIII. Sessões caseiras — *pág. 66*
- IX. "Na casa de meu pai há muitas moradas" — *pág. 73*
- X. Despedida — *pág. 77*

Introdução

Este livro contém uma série de mensagens dadas pelo meu pai, W. T. Stead, a partir de 1914, dois anos após sua morte no Titanic. Para muitos, isto pode parecer uma afirmação estonteante e uma que não possa ser aceita sem prova definitiva.

Pessoalmente, eu sinto e sei que estou em contato com meu pai e que ele é o autor destas mensagens.

Nesta introdução, eu gostaria de dar ao leitor a prova que o deixará absolutamente sem dúvidas que a comunicação é possível e que meu pai foi capaz de dar tais mensagens através de Madame Hyver. Evidências outras do que aquelas obtidas pela experiência pessoal são complicadas de se juntar e, por minha experiência pessoal, tenho apenas a minha palavra. Contudo, eu a dou conjuntamente com outra prova que fui capaz de coletar, e se não convencer o leitor, ficarei mais do que satisfeita se elas levarem-no ao caminho da investigação.

Quando eu estava na América em 1913, meu pai me disse em uma sessão que estava em contato com uma médium na França. De tempos em tempos, nos anos que se seguiram, ele me lembrou disso. Em 1918, ele disse-me seriamente em uma sessão pública no W. T. Stead Bureau, onde Mrs. Wricot era a médium, que ele queria me dar um livro. Quando eu questioneei minha capacidade de achar tempo para escrever, ele afirmou que eu não precisaria me preocupar sobre isso, pois ele supriria o material. Ele apenas queria que eu estivesse pronta para fazer o que ele quisesse quando chegasse em minhas

mãos.

Tomei nota disso, mas não ouvi mais nada até que eu fui perguntada em janeiro deste ano (1921), pelo Sr. Newall, do The Weekly Despatch, a olhar algumas mensagens que reportava ser de meu pai. Tais mensagens, ele disse, foram dadas através de uma médium francesa. O fato de pronto aticou meus interesse e curiosidade naturais. Falei com meu pai em uma sessão (por Voz Direta) onde Sra. Osborne Leonard era a dirigente. Ele mencionou as mensagens e de novo lembrou-me que tinha me preparado para o que viria. No dia seguinte, M. Victor, a quem a mensagens foram enviadas da França, veio a mim e trouxe um manuscrito. Quando eu os li, tive pouca dúvida de que eram as mensagens que meu pai havia-me falado.

M. Victor, que não é um espiritista, embora desde que leu estas e outras mensagens seu interesse na questão foi grandemente estimulada, recebeu as mensagens por um parente a quem ele havia traduzido o livro de Magnussen, God's Smile, para o francês. Este parente, que conhecia Mme. Hyver, por reciprocidade enviou as mensagens ao M. Victor. Foi à época que os escritos de Vale Owen apareceram no The Weekly Despatch e ocorreu a M. Victor que ele poderia traduzir e publicar as mensagens que havia recebido de seu parente. De todo modo, ele nada fez até uma manhã de setembro último, quando afirma que acordou com uma incrível vontade de traduzir as mensagens que recebera. Não tinha noção de onde veio a vontade, mas estava tão impressionado que entrou em contato com Mme. Hyver e obteve a necessária permissão.

O M. Victor não sentiu necessidade de dar publicidade às mensagens até ter obtido provas de que eram ao certo de meu pai. Ele estava prestes a escrever para Madame Hyver sobre o assunto quando recebeu uma comunicação dela afirmando que meu pai daria

provas pessoais para ele da autenticidade se ele entrasse em contato com algum médium inglês. M. Victor fez sessões com Sr. Peters e Sr. Vango, mas não lhes disse nada sobre o objetivo da visita. Em ambas as sessões meu pai falou das mensagens e deu testes que o convenceram. Ele deu provas adicionais ao falar de matérias familiares e particularidades que só poderiam ser verificadas por mim.

Mme. Hyver é uma grande médium não-profissional que prestou serviços a muitos dos melhores investigadores em França. Ela se conscientizou de seu poder como médium escrevente em 1888 quando tinha dezenove anos. Sr. Leon Denis em *Dans L'Invisible: Spiritisme et Mediumnité*¹(*) escreveu em altos termos as comunicações dadas através da mediunidade de Mme. Hyver. "As mensagens que ela recebe", ele diz, "são sempre de um caráter muito elevado e lidam com questões de alta filosofia e moral."

Em 1892, Mme. Hyver entrou em contato com a Duquesa de Pomar e fez sessões com ela regularmente todas as semanas até a duquesa morrer, há dois anos. Mme. Hyver diz que foi a duquesa quem, do outro lado, apresentou meu pai e o grupo de espíritos que trabalham com ele à pequena corrente que ela tinha com alguns amigos. Isso foi em 1913, bem à época na qual ele me disse que estava em contato com uma médium em França. As mensagens que ele deu então eram curtas e sem interesse e Mme. Hyver não as manteve. "Minha crença", ela diz em uma carta, "é que Stead estava apenas treinando naquele tempo." As mensagens dadas neste livro foram recebidas por ela em intervalos entre cinco de maio de 1914 e primeiro de fevereiro de 1915.

Em 1912, a seguinte mensagem foi recebida uma poucas semanas após sua passagem:

¹ N. do T.: editado em português pela Ed. da FEB com o nome de "No Invisível."

"Quando eu vejo por mim mesmo as dificuldades extraordinárias na obtenção de mensagens a partir deste lado, não me admiro que temos tão pouco, mas que temos tanto quanto fizemos em nossas pesquisas, quando eu estava contigo.

Pois é você e suas condições que fazem a barreira. Ideias preconcebidas, ferroando como agulhas em sua mente, preconceitos e superstições preconcebidos - tudo isso deve ser esmagado e jogado fora antes que os dois mundos possam perceber que são únicos e unos, e podem combinar-se para expressar aquilo que mais do que nunca eu descobri ser o supremo objetivo de toda existência - a realização da Divindade no Homem, pela União de todos aqueles que Amam no Serviço de todos aqueles que Sofrem.

Que isso seja nosso lema e, Deus nos ajudando, vamos conseguir coisas poderosas e provar tanto para a ciência laboriosa, que pergunta severamente em busca de conhecimento, e para a humanidade sofredora, que só pede por causa do AMOR, que não há Morte."

Com tais ideais perante ele, meu pai me disse² que reuniu ao seu redor um grupo de espíritos que perceberam que a barreira entre os dois mundos não era intransponível, que poderia ser quebrada se pudessem ensinar os métodos certos de comunicação.

Seu próximo passo era escolher o médium pelo qual daria suas instruções. Ele escolheu uma francesa que sabia pouco sobre sua vida ou personalidade, porque ao escrever através daqueles que o conhecia, ou sabiam um tanto dele, havia o perigo de que as mensagens fossem "coloridas" por tais conhecimentos. Eu não sinto que ele tem sido capaz de obter o seu estilo em grande parte, mas toques aqui e ali e expressões de vez em quando tão típicos dele. Isso era devido ao fato de que, às vezes, ele estava mais perto do guia, em

² Por Escrita Direta.

outras, um do grupo estava na retaguarda, e no último caso a mensagem era carregada pela linguagem e tingida com as idéias particulares do transmissor mais perto do guia.

Em alguns casos, ele disse, as mensagens eram inspiradas por ele pessoalmente, mas em geral o grupo todo concentrava seus pensamentos no espírito-guia do médium e através dele enviavam-nas. Sua assinatura era dada a todas as mensagens porque a sugestão em primeiro lugar veio dele e foi ele o responsável pela seleção do médium.

Eu concluo com esta mensagem, do meu pai, que sinto que possa ajudar o investigador:

"Prova de conquista nunca poderá vir a menos que a mente seja capturada de surpresa. Por quê? Porque o ser vivo no invisível deve piscar-se no ser que vive no visível. O que isso significa? Que a tela da mente consciente tem de ser nua de imagens, de modo que a mente ativa no invisível possa jogar suas imagens uma a uma na superfície clara, como em um espelho que reflete apenas os objetos que se deseja retratar. A mente consciente encarnada é ativa, ocupa-se imaginando o que deseja ou que outros podem desejar. A tela da mente está cheia destas imagens-pensamento e as imagens recebidas de nós são apagados e indistintas, confusas e esmaecidas. Nunca venha buscar conselhos ou ajuda ao longo de qualquer linha especial, fadada ao fracasso pelas razões apresentadas. Sabemos o que é necessário e sempre respondemos quando possível. Comungue conosco pelo amor de comunhão e todas as outras coisas que o amor pode ditar e as circunstâncias permitirão ser acrescentadas.

W. T. STEAD."

Estelle W. Stead.

Julho, 1921.

PREFÁCIO

Por W.T.Stead

Se estas mensagens fossem dadas ao público, elas levantariam muitos protestos, especialmente entre os espiritistas. Pessoas pensarão que sou muito severo em minhas críticas, pouco encorajador com os médiuns e parcamente inspirado no assunto da felicidade da vida espiritual. Isso não me perturba, pois ao lerem e debaterem, essas mensagens serão de grande benefício em fazer as pessoas refletirem. Não há nada como encontrar pessoas que não são da mesma opinião que a nossa - isso nos faz progredir.

Embora, na Terra, eu perfiz muitas experiências e pesquisas psíquicas e li extensivamente sobre o assunto, buscando o limite das possibilidades do Espiritismo, eu descobri que era ignorante e preconceituoso e tinha muito ainda a aprender.

Não pretendo falar muito, mas direi que o Espiritismo não é um jogo e a mediunidade tem os seus grandes perigos. Todos que chegam ao Espiritismo para se divertir, para dominar outros, ou locupletar-se com ilícitos, expõem-se a graves represálias.

Pessoas que experimentam devem assim fazer com um espírito religioso e científico. Seus métodos devem ser restritos e com rigoroso controle. Este é o único modo de se evitar sulcos profundos no qual as rodas do carro do Espiritismo derrapam.

I

Espíritos e médiuns

É tão difícil para os espíritos voltarem para a Terra como é para vocês penetrarem nos reinos dos espíritos.

Não temos mais a faculdade dos viventes na substância física. Isso nos foge, assim como as substâncias dos planos superiores fogem de vocês.

Temos impressões e sensações análogas as de vocês - mas tão diferentes. Temos luzes, cores e sons, mas eles apenas distantemente se assemelham àqueles que conhecem com tais. Temos necessidades que nos lembram de sede, fome e sono, mas que são mais necessidades da inteligência do que do corpo.

A despeito de todos nossos desejos de responder aos seus apelos, somos muitas vezes impedidos de fazer como esperamos, pelas diferenças dos planos.

Sempre direi que é mais fácil para você ir aos EUA do que nós irmos até você. O sono permite-lhe a entrar em contato conosco mil vezes melhor do que pode todos os médiuns no mundo, e a ajuda que somos capazes de dar-lhe deste modo é de longe mais preciso e eficaz.

Faculdades espirituais do homem

Médiuns são realmente apenas intérpretes medíocres dos espíritos, um meio casual pelo qual são obrigados a ajudar a si mesmos enquanto esperam por algo melhor - quero dizer, até os sentidos

espirituais que devam completar os sentidos físicos terem se desenvolvido nos seres humanos. É anormal que os mortos tenham de voltar ao físico, como são obrigados quando se manifestam. As almas dos mortos, excetuando o primeiro período após a morte, nada têm a fazer com a Terra diretamente, pois sua evolução espiritual os leva para bem longe daquela baixa esfera onde a humanidade luta.

É o homem quem deve ir aos espíritos ao desenvolver em si mesmo suas faculdades espirituais. E tal capacidade a todos é dada. Possuem os embriões das faculdades espirituais cujas ações resultam em intuição, inspiração e impulsos, as origens dos quais não sabem como traçar, pois estão emersos no próprio corpo físico, vivendo apenas para ele e não tomando conhecimento de sua alma.

Agem e pensam como se fossem homens físicos para sempre e, muito raramente, como se fossem e continuassem a ser espíritos, contudo, são sempre espíritos, mesmo quando estão em corpos físicos. A alma seria mais sensível se se ocupassem mais com isso e os mortos manifestar-se-iam melhor.

Como as mensagens são afetadas

Voltando aos médiuns. Eles são, no máximo, um meio medíocre de correspondência. Os pensamentos transmitidos por eles são embaralhadas pelo peso de seus corpos físicos e deformados pela resistência de seus cérebros. Estão em perigo de espíritos maliciosos e quanto mais inteligente e malévolos o espírito é, maior é o perigo.

Tirando inteiramente os perigos e considerando apenas as mensagens, descobrirá que são muitas vezes distorcidas quando são dadas pelo intermédio de um médium.

Se o espírito manifestante quer ele mesmo explicar certos fatos de uma natureza complicada - como, por exemplo, a constituição espiritual do homem - e se ele quer desenvolver noções que não são

ainda genericamente aceitas pelas pessoas, ele encontrará intransponíveis obstáculos, e a mensagem sairá insuficiente e mutilada. Como estilo da relação, o maior escritor apenas obterá escritos banais de um médium sem cultura.

Há terríveis obstáculos para transpor quando devemos usar um corpo estranho como intermediário (como quando um médium está em transe). Muitas vezes acontece de parcialmente perdermos algumas de nossas faculdades e estarmos em tortura quando expressamos uma idéia que, sob a forma que é dada mais tarde pelo médium, falhamos em nos fazer reconhecer ou o reconhecimento é apenas sutil.

Não é nossa falta, ou do médium, se as personalidades terrícolas sufocam e constroem-nos.

Auras dos Médiuns

Vou tentar dizer algo sobre as auras dos médiuns. Sabem que é a radiação de seus fluidos que se dá o nome de "aura"³. A qualidade da aura difere grandemente em diferentes pessoas. Algumas têm uma irradiação que é muito poderosa, elevam-se bastante e protegem o médium, como se ele estivesse dentro de uma concha. Em tais casos, é difícil para os espíritos o alcançarem. Quando se aproximam, são repelidos como se por uma corrente elétrica. Não podem tomar posse do médium e são forçados a trabalhar de outra maneira.

É sabido que se há dois pianos na mesma sala afinados iguais e se tocar uma tecla em um, a mesma tecla no segundo vibra em harmonia com a primeira. Então, no caso de uma aura de longo alcance, os fluidos espirituais devem se postos de acordo com os do

³ Precisamente o que é a aura ainda está além do poder da ciência dizer, embora investigações agora em progresso prometam consideravelmente estender o conhecimento. Na pesquisa psíquica, a aura é dita como uma influência ou irradiação da alma, ou corpo psíquico. O *Century Dictionary* assim a define: "uma substância imponderável supostamente emanada por todos os seres vivos, constituída de uma essência sutil do indivíduo, como meio de manifestação do que é chamado magnetismo animal, e também um meio da operação do hipnotismo, clarividência e poderes sonambúlicos."

médium, a fim de fazer com que os fluidos do médium vibrem em concordância com o do espírito.

Se o médium é muito sensível e o espírito é capaz, resultados bons e, às vezes, excelentes serão obtidos. Este é o caso com a mediunidade indireta ou "intuitiva". Chamo de "indireta" por que o espírito não pode tomar posse do médium, pois só pode trabalhar de certa distância dele. Devido a isso que as comunicações recebidas "intuitivamente", embora maiores, mais desenvolvidas e muitas vezes mais elevadas comunicações são menos precisas do que aquelas através de um médium "direto".

Poucos fatos, distintos das noções, são enviados através de médiuns deste tipo. Vibrações de fatos, tais como nomes e datas, não são da mesma natureza das vibrações que transmitem pensamentos morais ou metafísicos. Elas são de um plano mais material e são de uma onda muito curta para alcançar o centro sensível de um médium que tem uma aura poderosa. Em comunicações "intuitivas", o espírito permanece longe do médium, no outro fim de sua irradiação, de onde apenas as vibrações que são suficientemente longas podem alcançar a mente do médium.

Médiuns "intuitivos" não estão em contato com espíritos inferiores. Eles podem apenas se comunicar com espíritos suficientemente avançados. Suas auras, ou conchas protetoras, não são facilmente penetradas.

Penetrando a concha

Médiuns cujas auras são facilmente penetráveis atraem mais espíritos, e quanto mais permeável é a aura, mais precisas serão as manifestações. Se um espírito é capaz de entrar inteiramente dentro da aura de um médium, ele pode lembrar aos seus ouvintes os mais exatos fatos sobre sua existência terrícola, pois ele é o mestre

incontestável dos órgãos do médium. Ele pode tomar controle total do corpo durante um transe completo e parcial em um semi-transe, quando o médium permanece consciente.

Geralmente, a aura pode apenas ser penetrada em um ponto. Por exemplo, o psicógrafo que pode ser feito dar mensagens em uma língua ignorada por ele, não pode ver as visões dadas ao clarividente ou escutar as palavras ditas ao clariaudiente.

Uma certa quantidade de fluido etérico⁴ é tomado do corpo físico para movimentar objetos, para girar as mesas, etc. Se a aura do médium é facilmente penetrável, o fenômeno será de um tipo inteligente; se a aura for difícil de influenciar, os movimentos efetuados serão de pouca inteligência.

No momento, o médium cuja aura pode ser penetrada por espíritos está exposto a muitos perigos, pois a porta está aberta a todos os tipos de influência, e se sua vontade for débil ou sua moralidade dúbia, ele se tornará vítima de espíritos errantes maliciosos. Para isso, pode ser vítima sem ir a sessões. Muitas pessoas possuem auras facilmente penetráveis e são influenciadas por entidades que são atraídas a elas por suas vontades instáveis e seus maus pensamentos.

Padrão moral elevado é a melhor proteção

As duas grandes classes de médiuns - a indireta ("intuitiva") e a direta (aqueles através dos quais efeitos físicos são produzidos) - são divididas e subdivididas, de acordo com a natureza de seus fluidos e da qualidade de suas mentes.

⁴ Fluido etérico significa o "plasma", ou forma psíquica da matéria, descrita pelo Dr. Crawford, de Belfast, em seu livro *The Psychic Structures at the Goligher Circle* (As Estruturas Psíquicas na Corrente Goligher, sem tradução em português), e por Dr. Gustave Geley, cientista francês, em *From the Unconscious to the Conscious* (Do Inconsciente ao Consciente, igualmente sem tradução em português). Esta substância, afirmam, enquanto permanecendo invisível à vista normal, pode, às vezes, ser tocada e já foi fotografada (há reproduções no livro do Dr. Crawford) e também pesada. É com ela que, de acordo com Dr. Crawford, sob certas condições, objetos podem ser movidos sem a causa ser visível pelos observadores.

Sra. Piper⁵, por exemplo, uma médium cuja aura era admiravelmente permeável, tinha ao mesmo tempo um padrão moral elevado e uma inteligência bem desenvolvida; ela era praticamente inalcançável aos espíritos malévolos. Outros, cujas auras são menos permeáveis que a dela, são vítimas para as terríveis influências devido suas débeis vontades e más morais.

Quando um médium tem uma aura que pode ser penetrada, espíritos são capazes de entrar em seu ser psíquico com grau de facilidade de acordo com a afinidade entre o espírito e o médium.

Um espírito de elevado caráter não pode se aproximar de um médium muito material sem sofrer como se asfisiado, por vezes perto de se tornar inconsciente; mas, com o mesmo médium, um espírito grosseiro poderia se sentir bem à vontade. Por outro lado, com um médium de um tipo mais refinado, o espírito grosseiro se sentiria como um camponês em uma sala de desenho, ele não saberia como agir.

Alguns médiuns têm fluidos que estão em harmonia com apenas uma categoria de espíritos e só podem produzir fenômenos quando trabalham com tal categoria. Outros possuem fluidos adaptáveis e podem entrar em comunhão com muitos tipos de entidades espirituais.

⁵ A Sra. Piper era a médium em um grande número de sessões realizadas entre 1887 e 1911 por membros das Sociedades Britânicas e Americanas de Pesquisas Psíquicas, estando entre os investigadores Sir Oliver Lodge, Professor William James e Professor Romaine Newbold. Registros dessas sessões ocupam todo o volume 28 e parte dos volumes 6, 7, 13, 14, 15, 16, 22, 23 e 24 dos Anais da Sociedade Britânica de Pesquisas Psíquicas. Foi acordado, depois de exaustivos testes feitos, que a perda de sua consciência em transe era completa, e que quando acordava ela de nada se lembrava do que havia ocorrido no estado de transe. Ela ainda está viva, (faleceu em 1950) mas sua mediunidade de transe chegou ao fim em 1911.

II

Diferentes meios de comunicação

Pegue, por exemplo, esta experiência. Você (Mme. J. Hyver, ver a Introdução), através de quem estas mensagens são dadas, é uma médium "intuitiva"⁶. Eu comunico-me consigo pelo intermédio do seu eu espiritual - de uma inteligência para outra.

Eu não transmito palavras. Falo consigo na linguagem dos espíritos: quero dizer, eu penso e as vibrações de meus pensamentos são transmitidas pelo intermédio de nossos corpos espirituais. O seu então toma consciência dos meus pensamentos, atravessa seu cérebro e você traduz tais pensamentos nas correspondentes expressões escritas.

Eu seria capaz de enviar muitos pensamentos complicados e sutis para você tanto quanto tivesse em sua mente palavras adequadas para expressar tais ideias, porém eu não poderia enviar pelo seu intermédio uma fórmula algébrica ou um termo científico ou histórico que você não conhecesse. Se, por exemplo, se soubesse o nome Nabucodonosor, eu a faria escrever: "o orgulho de um Nabucodonosor." Se não conhecesse o nome, escreveria: "o orgulho de um grande potentado", ou algo similar. A idéia seria a mesma.

Eu não poderia contar um fato de minha vida passada ou um conhecimento de acontecimento futuro, pois tais fatos não são ideias. A fim de transmitir tais fatos, eu deveria agir na mente física de um

⁶ O indireto ou intuitivo é aquele cujos pensamentos são transmitidos de uma distância sem que os sentidos da visão, audição ou tato sejam empregados.

médium"direto".

Mas, eu posso fazer-lhe, como uma médium indireta ou "intuitiva", expressar tais sentimentos como alegria, medo, ternura e amor, porque esses sentimentos são movimentos da minha alma que podem fazer a sua alma vibrar em uníssono com a minha.

Inspiração e estilo

Se em médium intuitivo for de uma sensibilidade medíocre, tudo que ele escreverá será em um estilo uniforme. Se ele for muito sensível, será capaz de reproduzir o estilo e a personalidade do espírito que transmite os pensamentos. É assim com um médium como com um músico. Qualquer um que aprenda a usar um piano pode tocar uma partitura de Beethoven de algum modo, mas um musicista verdadeiro interpretará Beethoven de outro jeito além de reproduzir mecanicamente as notas da partitura - ele buscará colocar em sua performance a alma do compositor e a expressão peculiar de seu gênio.

Mais, nos médiuns intuitivos a faculdade que chamam de "inspiração" é posta em movimento. É ela que se perfaz no compositor inspirado que ouve as sublimes harmonias das esferas celestiais; no poeta que ouve misteriosas vozes bafejando-o com seus ritmos; no pintor e no escultor que se sentem sustentados e elevados por uma força cuja fonte eles conhecem; no sábio que vê os segredos do universo se desdobrar ante si.

Respostas a perguntas tolas

Tão logo um médium é visto cobrir folhas de papel com facilidade, pessoas supõem que têm apenas de questioná-lo, não interessa o quão desconexo ou ridículo possam ser, para obter respostas. Imaginam que eles podem entrar em contato com todo e qualquer espírito, que nenhum assunto está além deles e que podem dar dicas

monetárias para seus negócios. Se falha nesses variados pedidos, as pessoas negam que ele seja um médium e dizem que tudo que escreveu foi pura imaginação. Isso é falso e injusto.

Um médium intuitivo, mesmo um excelente, pode dar apenas uma categoria de fenômeno. Ele pode ser excelente para metafísica, mas inapto para música. Ele pode sentir a vibração chegando, seu eu espiritual pode estar cômico dela, mas a vibração permanece sem forma, não cria imagens em sua mente.

Bons médiuns intuitivos são muito raros - por isso que a maior parte das mensagens recebidas dos espíritos é banal na forma e matéria quando escritas. Um médium deve ser altamente sensível e predisposto ao espiritual antes de receber os ecos do mundo dos espíritos. É igualmente necessário que os experimentadores não peçam para tentar obter fenômenos que ele não seja adaptado para transmitir e que ele seja deixado em sua especialidade. Então, as mensagens de maior valor serão obtidas.

O grande benefício da faculdade puramente intuitiva em um médium é que um espírito que procura se comunicar é deixado livre de obstáculos. Não tendo que entrar na aura do médium, ele permanece em sua esfera espiritual e seus pensamentos fluem facilmente, não sendo circunscrito pelas condições terrestres.

As suas ideias e as nossas

Um espírito não vive como um homem, e sua vida é tão diferente da vida terrícola que é impossível para nós dar-lhe uma noção assim como é para um nadador fazer uma carpa entender suas sensações. Vocês são a carpa e sempre quiseram que respondêssemos como uma. Desejam ainda que interessemos por nossa velha forma terrestre e nossas ações e pensamentos enquanto na Terra, em suas ações, pensamentos e futuro, e em todas as coisas terrestres que

temos dificuldade de lembrar e que nos parecem de nenhum interesse e até mesmo miseravelmente pequenos.

Felicidade e tristeza na Terra não se assemelham a felicidade e tristeza do Outro Mundo. Coisas que alegram ou afligem vocês parece-nos tudo insignificantes e infantis. Por esta razão que às vezes nós parecemos ter nenhum interesse e simpatia como vocês esperam.

Sentimos profundamente a afeição que vocês têm por nós e todos os pensamentos elevados e puros que estão em suas mentes e que são de domínio espiritual.

Podemos ver simbolicamente os perigos que os ameaçam, pela luminosidade que os cerca e podemos dar esperanças de um sucesso ou o aviso de uma expiação que está para vir. É mais difícil para nós ver fatos exatos. Podemos ajudá-lo, mas nem sempre do modo que imaginam.

Quando nos perguntam tantas coisas terrestres com as quais não estamos mais em contato, custa-nos um grande esforço para realizar a comunicação bilateral.

Para esse tipo de questionamentos é necessário usar um médium "direto", e é impossível que o resultado seja satisfatório.

Há inúmeras coisas para dizer sobre os espíritos e os diferentes estados de consciência humana. Homens sabem quase nada das grandes leis que governam suas vidas e todos, exceto um pequeno número de "mortos", são tão ignorantes quanto são os terrícolas. Por isso que tantas sessões são desapontadoras e tantos fenômenos aparentemente são sem valor.

Deve ainda de ter paciência para me ouvir. Agradeço-lhe por ter escrito tanto. Está sob grande fadiga, a despeito da aparente facilidade para escrever.

Quando as condições circundantes são defectivas, ou se alguém

tentar fazer muito, toda mediunidade é uma causa de fadiga e ocasionalmente de perigo. Experimentadores devem ter isso em mente quando com um médium, pois em muitos casos os espíritos não serão capazes de socorrer o médium.

Destino após a morte

Lamento desiludir muitas pessoas que imaginam que o mundo espiritual inteiro é uma resplandecente réplica da Terra. Não é o caso. O primeiro estágio apenas da vida astral possui uma semelhança com a Terra e este estágio é para muitos de angústia, tristeza e sofrimento.

Aqueles cujas almas são pouco desenvolvidas, que não têm qualquer espiritualidade nem qualquer idéia da outra vida, estão no lusco-fusco; os perversos estão na escuridão e dor; os medíocres têm uma existência medíocre, cópia daquela na Terra. Quando se livram da Terra e do Baixo Mundo Astral, as almas mais nobres e mais desenvolvidas possuem uma vida de pensamento e sentimento que ultrapassa em prazer qualquer coisa que possam imaginar.

Muitos não podem atingir o conhecimento de tal estado. São como as almas daqueles de quem Homero fala, que perambulam pelo Hades como folhas mortas nos ventos outonais. Essas inumeráveis almas, não tendo corpos físicos e não sendo mais capazes de satisfazer as paixões nem saciar as necessidades que imaginam ainda ter, são cobertas com anseios da antiga vida terrestre. Ainda sendo incapazes de sustentar pensamentos, são incapazes de conceber tanto a vida de inteligência quanto despir-se do egoísmo.

Há, portanto, na atmosfera da Terra uma multidão de almas vagantes e desoladas que procuram qualquer luz no planeta (a luz de um sensitivo espiritual) e que correm em bando ao ponto onde uma possibilidade de se manifestar ocorre.

Como a comunicação é efetuada

Um espírito em dor se comunicará febrilmente, ele estará fraco e incoerente. Enquanto comunica, ele sofrerá em mente e corpo e o médium sofrerá também. Ele sempre o fatigará e por vezes o machucará.

Um espírito justamente feliz no plano astral se comunicará mais facilmente. Ele será capaz de se interessar com seus assuntos e negócios terrestres normalmente. Seu poder para fazer isso será em proporção ao grau no qual suas faculdades intelectuais foram desenvolvidas ou restringidas durante a vida mortal. Por exemplo, seu avô pode ter sido um trabalhador valoroso e fiel, com uma boa moral, mas com um baixo desenvolvimento intelectual seja em sua ocupação ou em leitura. Ele seria capaz de ajudá-la em sua carreira, mas apenas até onde suas noções restritas da vida comum permitiriam.

Mas seu pai, se ele foi instruído em alguma ciência ou arte e se tornou aculturado e intelectualizou-se, interessaria a ele menos as coisas materiais de sua existência. Ele a amaria, mas sua cultivada inteligência o levaria em direção ao espiritual e longe do material. Ele não seguiria a sua carreira, tanto quanto o sucesso material está em causa, mas que ele iria tentar ajudar no seu desenvolvimento interior.

Seu avô influenciaria alguém para assisti-la pecuniariamente em um momento difícil, enquanto seu pai a inspiraria com a idéia de uma invenção ou uma descoberta científica.

Afastei-me muito do assunto do médium "intuitivo". Acho, no entanto, o que eu disse será útil.

Sentimentos sufocados revividos

Comunicação através de um médium intuitivo permite ao espírito

permanecer em sua própria esfera e assim não relembrar vividamente as memórias sua vida terrena. Suas memórias são muito claras e revividas dolorosamente quando ele tenta primeiramente se comunicar por um médium "direto". Com o propósito de me manifestar, tentei tomar posse de um médium "direto" penetrando em sua aura. Ao primeiro contato, reviveu em mim as impressões de minha morte por afogamento - o sentimento de sufocamento. Eu sabia muito bem que estava apenas entrando em contato com um médium, não obstante as últimas sensações de minha vida física recorrerem com força em vários momentos.

Se o médium é clarividente, eu tento me mostrar a ele. A visão pode tomar o aspecto de realidade ou apenas uma forma vaga, de acordo com o grau de meu poder e de nossa afinidade, se a circunvizinhança é favorável, entre outros escolhos.

Se eu ainda tiver meu último corpo astral⁷, eu serei capaz de fazer tal corpo visível ao médium e a manifestação será mais fácil para mim. Se eu tiver deixado minha forma astral, e ter apenas meu corpo espiritual, que é na realidade meu verdadeiro eu, devo ser obrigado a construir uma imagem de meu velho corpo terrestre. Devo mostrar-me em uma forma mais ou menos luminosa se não for capaz de construir tal imagem.

Se o médium for apenas clarividente e eu quiser dar provas de minha presença, devo criar imagens de objetos, escrever palavras ou datas em letras luminosas e dar por assim dizer fotografias de eventos passados e futuros.

⁷ O significado desta expressão pode ser adquirido com esta passagem dos escritos de Vale Owen (mensagem de Arnel, publicado em 05 de dezembro de 1920): "No planeta Terra, a substância de que nosso ambiente é feita puramente de matéria. Na região próxima logo acima da Terra é menos material e mais etérea; então, é etérea; e, depois, mais espiritual do que etérea; em seguida, mais etérea e espiritual, e passa a espiritual, só que mais sublime". Os estágios chamados de "astral" nestas mensagens são aparentemente aqueles situados entre as nossas condições materiais da Terra e aqueles puramente espiritual, isto é, o etéreo.

III

Condições necessárias

Muitas vezes, aqueles presentes em uma sessão impedem a produção do fenômeno ao desejar muito ardentemente. Por exemplo, um amigo dirá para mim: "Mostre-me a coisa que eu lhe dei em tal e tal ocasião." Se ele desejar muito fortemente que eu mostre tal coisa (digamos, um prendedor de gravata), haverá uma chance em dez que eu não serei capaz de satisfazê-lo. Eu estarei dentro da aura do médium e sua vontade vibra através de sua aura e ele colocará a parte os fluidos que eu manipularia.

Uma condição essencial para uma boa manifestação é que os presentes à sessão estejam calmos. Desejos ardentes, grandes agonias, mentes irrequietas são causas de falências. Por isso que vocês, franceses, são menos bem sucedidos nas sessões do que os britânicos. Vocês vêm com todo tipo de noção bem estranha ao motivo da sessão. Mesmo se uma mosca zunir perto, a atenção é distraída e se o fenômeno esperado não é produzido de uma vez, vocês se tornam impacientes ou talvez até desistam de tentar. Estão sempre prontos a zombar dos espíritos ou dos médiuns.

Ninguém deve fazer troça dos fenômenos, pois produzi-los custa grande esforço e, muitas vezes, grande angústia. Espíritos, na tentativa de produzi-los, trabalham em uma superfície ainda mais móvel do que a água, uma superfície que o mais leve respirar agita. Sabe que um lago, que reflete os objetos circundantes como um espelho quando as águas estão calmas, apenas apresenta reflexos confusos e quebrados quando a superfície está ondulada pela mais

leve das brisas.

Agitação entre os presentes em uma sessão pode evitar parcial ou totalmente que uma manifestação ocorra - por agitação eu quero dizer não apenas irrequietude de corpos, mas de mente. Um homem pode parecer bem tranqüilo e ainda assim há uma tempestade em sua mente, pensando em algum assunto que o perturba ou alguém de quem desgosta, e esta agitação será transmitida magneticamente aos vizinhos. Então, no lugar de ter uma superfície calma e receptiva na qual produz as suas manifestações, o espírito será balançado como um destroço no mar revolto.

Em outros corpos

Retornemos ao assunto da mediunidade. Dando boas condições, eu posso me comunicar com o clarividente ao apresentar paisagens ou outros símbolos, posso trocar frases curtas com o clariaudiente e com um bom escritor posso dar mensagens diretas e completas.

Poderia dar provas claras e confiáveis de minha identidade ao tomar posse do corpo de um médium. Para isso precisaria usar um médium do tipo direto, Sra. Piper, por exemplo.

Poderia usar outros que eram muito mecânicos para escrever em línguas que são ignorantes, outros para discursar, outros para desenhar ou pintar. O resultado depende inteiramente da extensão do controle que serei capaz de ter do médium.

Muitos que permanecem cômicos durante as manifestações são excelentes médiuns, e por eles convincentes fenômenos são produzidos. Estas manifestações, de todo modo, são raramente tão claras quanto aquelas obtidas através de um médium que rende sua personalidade em transe completo.

Em casos de transe completo de um médium altamente desenvolvido, um espírito desencarnado pode, após exercitar e

testar seus poderes por um tempo, retornar quase inteiramente ao seu eu terrestre. De primeira, tomar posse de um corpo estranho é uma experiência extraordinária para ele. Sentir que ele está realmente em outro corpo; ver com olhos que não tem precisamente o mesmo tipo de visão que tinha; escutar com ouvidos que recebem sons diferentes do que ele próprio ouvia; pensar com um cérebro com o qual não está acostumado, se torna grotesco.

Pouco a pouco ele se acostuma ao corpo estranho. Tenta agir e falar, mas o esforço requerido é hercúleo. É difícil mover o corpo desconhecido e expressar-se através dele especialmente se o aparelho que está controlando é apenas medíocre.

Mesmo com um excelente médium a situação é complicada. Somos obrigados a fazer preparações antecipadas e após as manifestações ficamos muito exaustos.

Requeremos certa dose de coragem e perseverança para alcançá-lhes, mesmo se estivermos acostumados com o médium. De todo modo, quando somos capazes de controlar um médium efetivamente e dar convincentes provas de nossa realidade, somos bem recompensados pelos nossos esforços.

Coisas para não se perguntar

Infelizmente, nossos esforços não são suficientemente apoiados pelo povo da Terra. Vocês acham que nós ainda estamos em termos terrestres e olham-nos pelos seus pontos de vista individuais.

Após estabelecer o fato de nossa sobrevivência, vocês nos perguntam para colocar-lhes no caminho da boa sorte ou para sermos gênios, que, com um toque de um anel mágico, transformaria suas tribulações e problemas em alegrias. Isto é uma atitude errada e por causa disso muitas sessões são perturbadas.

É um erro assediar os espíritos com negócios comuns. Se eles são

capazes de fazer algo por vocês, assim o farão, mas se pedir por coisas sem eira nem beira, arriscam-se a tirá-los dos trilhos da evolução.

Não é sempre bom para os espíritos estar em contato com as condições terrestres e, portanto, não é certo fazer repetidas demandas para qualquer espírito. Se persistir em assim fazer, pode-se causar àquele que busca desviar de seu caminho ou, se ele não puder responder, alguma entidade pode aparecer em seu lugar e causar muitos problemas.

Tudo isso não evita que a ajuda possa ser dada advinda das regiões espirituais. Um aviso espontâneo é de valor; é dado quando pode ser útil. Aqueles que vocês amam saberão bem como ajudá-los, mas é possível que aquele a quem se apela não esteja disponível, e neste caso, o melhor é não insistir nos apelos.

Estragando finos dons

Muitas sessões são estragadas pelo egoísmo dos presentes. Há algumas pessoas que não tentam aperfeiçoar os meios de comunicação entre os dois mundos, ao contrário, brincam com os espíritos ou colocam milhares de questões pueris e estúpidas que eles mesmos se envergonhariam de fazer a um amigo. Sessões espíritas não são apenas insatisfatórias quando esses truques são feitos, mas o desenvolvimento do médium é retardado, os mais finos dons estragados e as mais preciosas faculdades permanecem inertes.

Vocês não devem imaginar que os resultados obtidos em uma sessão dependem inteiramente dos espíritos. Eles podem apenas usar o material que é oferecido a eles pelo médium e seu grupo. Assim que um espírito entra em contato direto com um médium, ele também entra em contato com todos os membros do grupo, e tem de contar com as influências que cada um, desconhecidos por ele,

trazem consigo.

O grupo deve se encontrar regularmente em um tempo pré-fixado, e se possível na casa daquele que estudou o assunto e considera as comunicações salutares. Uma sessão mantida sob essas condições é muito mais bem produtiva do que aquela que é mantida em tempos irregulares e sob condições desfavoráveis.

As pessoas componentes do grupo devem estar em harmonia umas com as outras. Elas devem possuir bom caráter moral, pois uma pessoa mal-humorada, com pensamentos ruins, causa desordem em uma sessão e atrai espíritos que podem infligir danos de muitas formas. Certo amontoado de cultura é necessário, pois as comunicações não sobem acima do lugar comum em grupos com falta do elemento intelectual.

Nossa aparência de espíritos

Espíritos que se manifestam na Terra não vêem uma sala e as pessoas nela como vocês os vêem. A limitação das paredes é-lhes desconhecidas e vêem a mobília, quadros e outras quinquilharias em seu aspecto espiritual e não em sua forma material.

Na sala a qual agora você está a escrever há algumas produções artísticas. Eles não parecem ser de madeira, cobre, porcelana, bronze e tela pintada para mim. Eu vejo nelas apenas as ideias que o artista tinha quando as produziu. Eu vejo aquela encantadora placa chinesa não como um pedaço de porcelana habilmente colorida, mas como um ritmo harmonioso.

As pessoas nesta sala não parecem para mim como carne e osso, mas como mente e espírito. Ondas magnéticas, pensamentos e vibrações sentimentais. Eles são lindos ou feios, brilhantes ou opacos, ou de graus intermédios, de acordo com o estado d'alma. Saúde, em certa medida, determina a intensidade das vibrações.

Se os pensamentos dominantes de pessoas em uma sessão são saudáveis, puros e desprovidos de egoísmo, eles se harmonizam e produzem excelentes condições para experiências psíquicas. As condições tornam-se perturbadas e instáveis se houver um elemento discordante no grupo.

IV

Problemas nas sessões

Um espírito que deseja dar uma mensagem pode, de algum modo, ser comparado com um orador de um encontro público. Ao se endereçar à audiência, o orador primeiro tem de chamar a atenção. Similarmente, um espírito deve primeiro obter controle de seu médium através do qual ele deseja se comunicar. O orador, para ter sucesso, deve estabelecer um tipo de cadeia magnética entre ele e sua audiência, então um espírito deve forjar um elo similar entre ele e os membros do grupo, se ele deseja dar uma mensagem acurada e inteligível.

Devido às dificuldades que crescem da presença de uma multidão de espíritos indóceis, nem sempre é fácil manter a necessária harmonia de pensamentos entre os presentes de uma sessão.

Tão logo ela comece, numerosos espíritos infelizes se aglutinam na esperança de achar algum alívio para si mesmos. Esses pobres seres estão em um estado de desolação por causa de sua própria ignorância ou má-vontade e, se nenhum pensamento gentil de um amigo os alcançar, se ninguém os reconhecer, eles perambulam incansáveis ao redor até que muito lentamente as brumas que os envolvem sejam dispersadas. Se o médium não tivesse um guia para protegê-lo e adverti-lo da torrente de seres que desejam falar, seria quase impossível efetivar uma manifestação e o médium seria oprimido.

Orações ajudam o guia a atrair os espíritos que são evocados, e, se ele pode vir, para ajudá-lo a se manifestar, muitas vezes a luta será difícil e a vitória, cara. Nem sempre é o melhor e mais capaz quem ganha. Às vezes, o mais incoerente e despeitado segura-se mais firmemente, porque ao assegurar o contato com um médium, ele sente renovados os poderes da vida física que por muito tempo a morte o privou. Tais conflitos explicam por que em muitas sessões os resultados são pobres e, às vezes, nulo.

Em um grupo bem organizado, no qual os membros comparecem regularmente, concordam com o objetivo principal e empenham-se em fazer um estudo aprofundado das condições, uma atmosfera é criada que auxilia o guia a fazer um escudo ao redor deles no qual espíritos perturbadores não podem penetrar. O guia tem de repetidamente recriar o escudo em um grupo onde as condições harmoniosas são quebradas seja por uma continua mudança de membros ou seja por tempo e lugares incertos para o encontro.

Médiuns altamente inteligentes com poderosas auras são menos expostos aos arroubos de espíritos vagabundos, mas um médium com uma vontade fraca e uma aura débil torna-se facilmente uma vítima dos infelizes ou zombeteiros. Um médium deve viver uma vida estrita, muita disciplina em seus pensamentos e cultivar sua força de vontade, a fim de ver-se livre do perigo de obsessões.

Aparência de corpo terrestre

A mais exata forma de mediunidade é aquela pela qual materializações são efetuadas, pois o fenômeno é produzido ao utilizar o corpo etérico do médium.

Sabe-se que o corpo etérico, que é o duplo exato do corpo físico⁸, é composto de várias partículas tênues de substância imponderável

⁸ N. do T.: também conhecido como perispírito, não confundindo com o duplo etérico, que é a ligação do perispírito com o corpo carnal.

em um estado fluídico. A manipulação desta substância por espíritos ou experimentadores é acompanhada de considerável risco.

Quando o médium é posto em estado de transe é possível retirar o éter de seu corpo físico. Um espírito pode usar este corpo para mostrar-se em uma forma tangível. Ele saca não apenas o corpo etérico, mas também calor, eletricidade e elementos gasosos. Combina-os com emanções magnéticas de outras pessoas presentes em uma sessão para dar mais ou menos uma completa semelhança de vida comum para a forma que ele cria. Para fazer isso sem arriscar o médium, um espírito deve ser bem experiente e capaz.

Muitos fatores devem ser considerados com essas manifestações, e entre eles está a ação dissolvente de certos fenômenos, tais como raios de luz. Cuidados especiais devem ser tomados pelo médium. Ele deve ser isolado em um espaço fechado propício para a concentração dos fluidos a serem manipulados. Não devendo nem ser tocado nem chamado atenção.

Médiuns materializadores devem se submeter a uma rigorosa disciplina para salvaguardar-se de perigos físicos e morais. Muitas vezes eles trabalham com muitos grupos dissonantes e sob direção desajeitada, ignorante e, até mesmo, mal intencionada. Lapsos são conseqüências naturais, e muitos famosos por poderem materializar pagaram caro por sua faculdade.

Tais manifestações como as que eu descrevi não são desejáveis, ao menos nas condições que prevalecem no presente⁹. Elas são arriscadas e, afinal, não dão vocês muito valor.

A teoria da telepatia

Manifestações obtidas através de médiuns do tipo da Sra. Piper (as quais um espírito fala pelas cordas vocais do médium, então

⁹ Estas mensagens foram dadas durante a Primeira Guerra Mundial.

inconsciente, ou usa sua mão para escrever) são, em minha opinião, melhores do que aparições em formas visíveis. Tais manifestações são menos arriscadas, mais facilmente controláveis e mais instrutivas aos presentes, pelo conteúdo da informação que pode ser dada acerca do porvir.

Muitos críticos negam que os fenômenos deste tipo são causados pelos espíritos. Eles atribuem o que é dito, escrito ou feito ou por sugestão (transferência de pensamento) entre um médium e outros presentes na sessão, ou pela ação da mente subconsciente.

O fenômeno da sugestão¹⁰ pode ocorrer e realmente ocorre, mas muito mais raramente do que as pessoas imaginam. Todos aqueles que comparecem as sessões sabem que é difícil obter através de um médium um nome, uma data ou uma afirmação clara e exata de fatos (não de ideias), mesmo que esses fatos sejam bem conhecidos ao questionador e ele possa estar em contato com o médium.

Este fenômeno de sugestão, que é facilmente produzido quando um homem adormece outro (hipnotizando-o) não é facilmente produzido entre duas pessoas acordadas e alertas, ou entre um médium em transe e um membro da corrente, a menos que o membro se auto-induza ao transe. Um forte desejo inaudito na mente de um presente às vezes evita que o nome, data ou fato muito desejado seja dado.

Ação subconsciente

Basta das sugestões. Aqui permanece a questão levantada pelos

¹⁰ O processo de transmissão de pensamento entre a mente humana ou cérebros é hoje chamado de "telepatia", embora esse termo não seja usado nestas mensagens. A palavra é definida como: "A comunicação de impressões de qualquer tipo de uma mente para outra, independentemente dos reconhecidos canais dos sentidos", isto é, sem fala, escrita, olhares (no entanto, fracamente significativos), mudanças de expressões, ou a realização de qualquer sinal, por mais trivial ou obscuro. Telepatia pode ocorrer entre duas pessoas na mesma sala ou entre uma na Grã-Bretanha e uma do outro lado do globo. Se um homem em Londres foi repentina e inexplicavelmente alarmado por um amigo em San Francisco e algum tempo depois descobriu que o amigo tinha estado naquele momento em apuros e esteve pensando nele, seu alarme súbito supostamente seria devido à transmissão de pensamento, ou telepatia.

críticos, que é a ação da mente subconsciente.

O "subconsciente" é toda aquela grande reserva de experiências e conhecimento contido no total da memória de um indivíduo, tão distinguível daquela memória fragmentária a qual podemos pinçar a todo o momento.

Um homem, parcialmente tirado das influências de seu corpo físico pela ação dos passes magnéticos, exhibe faculdades mais estendidas do que em estado normal. Cada médium tem uma mente subconsciente de maior inteligência do que sua mente consciente, e o mesmo é verdadeiro para as pessoas que estão na corrente com ele.

O que, então, em uma sessão, é a ação das normalmente desconhecidas faculdades?

Esta ação depende grandemente do tipo de médium que está trabalhando e da qualidade do intelecto dos outros presentes.

Médiuns cujos poderes são do tipo físico ou semifísico (aqueles por quem manifestações "diretas", tais quais batidas de mesa, aparições visíveis, escrita automática, etc. são obtidas) são pouco influenciados pela própria mente subconsciente ou daqueles outros que porventura estejam presentes. Um médium intuitivo pode ser muito mais influenciado, devido aos longos raios de sua aura poderem mais facilmente entrar em contato com os corpos espirituais dos presentes, e fazer com que seu próprio corpo espiritual aja de uma forma desconhecida de sua normal consciência.

O grau de cultura, ou inteligência cônica, possuído por um médium também tem de ser considerado. Um médium inculto ou ignorante não se presta à ação do subconsciente, mas um bem informado com uma mente sutil é qualificado para entrar em contato, sob certas circunstâncias, embora não regularmente, com sua própria mentalidade escondida ou daquelas das companhias que perfazem a sessão consigo.

Um bom médium intuitivo a quem uma questão é posta em uma sessão pode dar uma réplica adequada. Essa réplica pode se devido à (1) influência de uma pessoa que faleceu; (2) sua própria mente subconsciente; (3) a mente subconsciente de alguém presente, que ele mesmo não tem noção do efeito que está a produzir; (4) os pensamentos que estão, na hora, flutuando no ar.

Se for sua própria mente subconsciente que o está influenciando, não sentirá perto dele a presença de alguma entidade distinta de sua própria personalidade, e o que ele escrever não terá aquele selo de peculiar distinção individual à mente daquele cuja mensagem está endereçada.

Se o que escreve é apenas um reflexo dos pensamentos das pessoas sentadas com ele - depois de terem discutido algum assunto conjuntamente - a "mensagem" será confundida na forma e matéria e inferior na qualidade daquelas que ordinariamente passa.

Há poucos médiuns com uma aura suficientemente longa para entrar em contato com as mentes subconscientes dos que estão ao seu redor. Para pinçar de sua própria mente subconsciente, um médium deve estar em um estado incomum, não regular nem facilmente alcançável. Portanto, embora muito interessante seja o assunto em relação à vida espiritual que está dentro e em torno de nós, não se deve exagerar o papel desempenhado pela mente subconsciente.

Alguns tipos de fenômenos

Há pessoas que se recusam a ver espíritos em qualquer lugar, e outros que os vêem em toda parte.

Certos fenômenos nas sessões não são sempre atribuíveis aos espíritos. Entre eles posso mencionar:

(1) Fenômenos de ordem puramente fluídica (mover objetos,

batidas e afins) os quais é possível empregar apenas a força magnética emanada do médium e/ou outros presentes.

(2) Manifestações devidas à mente subconsciente do médium que, parcialmente desdobrada, penetra no mundo além (visões de cenários distantes, previsões, respostas a perguntas morais e filosóficas).

(3) Manifestações transmitidas pela mente subconsciente de alguém presente à sessão.

Há no mundo espiritual outros habitantes somados aos espíritos dos homens que faleceram na Terra. Elementais¹¹ e formas-pensamento estão nesta categoria. Muitos que passaram pela Terra negaram a existência de tais entidades, por que nunca os viram. Que eles nunca viram é verdade, pois os elementais raramente se manifestam ao homem durante sua vida terrícola ou após.

Os elementais desempenham papel importante em muitos fenômenos. São indispensáveis para efetivar fenômenos físicos (materializações, elevações). Por isso que há um elemento de risco nestas manifestações. O grande médium Home¹² poderia ter dito muitas coisas sobre esses seres, que ele dominava a fim de produzir os incríveis fenômenos pelos quais ficou conhecido.

Fantasia sobre celebridades

Certo número de casos de obsessão é devido aos espíritos dos "mortos", mas muitos mais aos elementais imprudentemente invocados por experimentos ou formas-pensamento criados pela constante repetição de ideias fixas.

Não sabem quanto poder o pensamento possui. Por exemplo, se cada dia evocar a mesma pessoa imaginária em seus pensamentos -

¹¹ Espíritos da Natureza.

¹² D. D. Home (1833-1886) dizia ter o poder de flutuar no ar. Muitos de suas mostras tiveram lugar em Londres; Lorde Dunraven descreveu no *Weekly Despatch* de 21 de março de 1920, como ele tinha visto Home sair, primeiro a cabeça, corpo quase na horizontal, através de uma janela aberta no terceiro andar em Ashley House, Ashley Place, e retornar para a sala pousando de pé.

digamos, um D'Artagnan ou um Hamlet - será construído com tempo um D'Artagnan ou um Hamlet em um estado fluídico. Se persistir em sua fantasia, criará um tipo de autômato fluídico, que pode se manifestar através da clarividência, escrita e batidas de mesas, e os médiuns serão capazes de descrever uma pessoa em conformidade com a idéia que tenha em mente. Mais se repete o experimento, mais vitalizar-se-á a imagem, embora as manifestações-pensamento da vontade sejam medíocres.

Há muitos indivíduos e grupos que, de boa fé, imaginam ter por guia celebridades como Voltaire, São Vicente de Paula, Joana D'Arc ou Napoleão, e que os proprietários desses nomes os seguem passo a passo, respondendo imediatamente quando pegam a prancheta ou a mesa! Eles armaram a própria arapuca, pois estão apenas em contato com algum zombeteiro do "outro lado" ou com a imagem autômata que eles mesmos criaram. Se nada mais mostrasse isso, seria comprovada pela inanidade das mensagens recebidas.

Isso é uma forma freqüente de obsessão. Nós, espíritos, vemos claramente a imagem autômata atada por um laço fluídico ao seu criador e sugando a vitalidade dele. Vemos que quando se para de pensar nele constantemente, gradualmente dissolve-se e desaparece.

Poder-se-ia chamar essas criações de espíritos-pólipos, porque sugam vida dos corpos fluídicos (ou etéricos) dos homens, assim como os pólipos crescem nas expensas da carne do corpo orgânico.

V

O que fazer e o que não fazer com médiuns

Pessoas que buscam testemunhar fenômenos nas sessões muitas vezes não se preocupam em considerar exatamente o que a faculdade de mediunidade é.

Um médium é uma pessoa com uma especial sensibilidade que o coloca em contato com forças comumente invisíveis. O homem comum que é do tipo físico sonoro não possui essa sensibilidade, nem é susceptível de fazê-lo até que o padrão humano médio tenha atingido um nível diferente.

Lombroso, o investigador cientista italiano do supranatural, viu claramente que havia analogias na função cerebral do gênio e do louco - a isso, eu somaria mediunidade. Não quero dizer que um médium é louco, ou que um Shakespeare era louco, mas que o médium, o homem de gênio e o louco devem seus estados especiais à atividade extra de certos centros cerebrais. Um médium é um aparelho altamente especializado que vibra mais intensamente que o homem médio.

Como a vitalidade do médium é solapada

Pessoas quem empregam um médium nem sempre percebem que ele deveria ser tratado com máximo de cuidado, de outro modo ele pode se tornar um escomburo físico e moral como resultado de sua

mediunidade.

Mesmo quando manifestações são devidas às boas influências, um médium é por vezes exaurido pelo exercício de sua faculdade, pois deve dar parte de sua vitalidade antes da produção de qualquer fenômeno. Esse dispêndio de vitalidade é acompanhado por certa agitação nervosa.

Alguns médiuns que são robustos e que assim desfrutam de uma existência tranqüila e bem regulada, livre de preocupações materiais, podem ser pouco afetados, por que suas circunstâncias permitem-no se recuperar. Tais casos são excepcionais, pois muitos, enquanto praticam a mediunidade, estão engajados em ocupações que diariamente demandam suas energias completamente e talvez os envolvam em contínuas preocupações. Tais pessoas não deveriam agir como médiuns. Gastam muita vitalidade, seu sangue torna-se empobrecido, seu sistema nervoso debilita-se, sua força diminui, e são incapazes de recuperar a força que usaram.

Devo somar que na maioria dos casos são os experimentadores que são responsáveis pelos problemas físicos que afligem os médiuns.

Retomando forças

Para fenômenos físicos tais como mover uma mesa ou algum outro objeto, os espíritos são obrigados a sacar a força necessária, em estado fluídico, do médium¹³. O médium é sujeito a um processo análogo a sangria e é drenado de certa quantidade de sua vitalidade, que não pode completamente restaurada a ele pelos espíritos, no final da sessão.

Mas pode-se perguntar o motivo dos espíritos não poderem restaurar as forças do médium. Em princípio, eles podem, mas, na

¹³ Afirmou-se no capítulo anterior que "o corpo etérico," um duplo exato do corpo físico, é composto de substância imponderável em um estado fluídico e que este corpo de um médium e também elementos calóricos, elétricos e gasosos dele retirados são usados por um espírito que procura aparecer de forma tangível. O adjetivo "fluídico" deve ser entendido como "plástico" em vez de "líquido". Ver contos de sua descoberta dados pelo Dr. Crawford em *The Psychic Structures at the Goligher Circle* e outros livros.

realidade, é quase tão complicado dar a ele forças renovadas quanto é fazer uma transfusão de sangue de uma pessoa para outra.

Primeiramente, o fluido vital de um médium contém elementos, emprestados de seu corpo físico, que não existem nos corpos etéreos dos espíritos. Depois, para agir no corpo físico do médium, um espírito deve manter afinidade com ele e ser capaz de manipular os fluidos. Essa combinação de qualidades é muito rara, e o médium na maioria das vezes é deixado com sua fadiga desamparada. Um bom magnetizador, ou prático em magnetismo, uma pessoa saudável de corpo e mente e solidário para com ele, certamente seria melhor habilitado para dar forças ao médium do que um espírito, que na maioria das vezes está ele próprio fatigado pelos esforços da manifestação.

Se após uma sessão, um médium puder passar uma boa noite, e se ele puder descansar tranqüilo por alguns dias depois, ele será capaz de superar a perda de vitalidade, como um homem que sangrou refaz o sangue. Mas se ele tiver apenas alguns instantes de sono e deve ir ao seu trabalho ordinário no dia seguinte, não pode rapidamente restabelecer suas forças e então continuará a perder sua vitalidade.

Poucas pessoas se preocupam com o que acontece com um médium após as sessões. O médium mesmo não presta atenção ao seu estado. Ele tenta não perder uma sessão, a despeito dos maus efeitos físicos, seja a fim de não perder um honorário, caso seja médium pago, seja não desapontar amigos, caso seus serviços forem gratuitos.¹⁴(*)

Pegando uma doença

Dois perigos incorrem um médium. O primeiro é sofrer uma perda

¹⁴ N. do T.: Nos países anglo-saxões era, e ainda o é, comum os médiuns cobrarem por sessões, por cruzeiros espirituais, etc. Isso porque havia na Inglaterra, até meados do século XX, uma lei contra bruxaria (*the witchcraft act*) e, somente se cobrassem não cairiam nessa lei, pois estariam prestando serviços. A severidade da lei chegava ao extremo da pena de morte.

de vitalidade em uma manifestação. O segundo é poder receber males físicos ou danos morais dos espíritos que o controlam.

Males físicos têm suas origens no corpo etérico, isto é, o gérmen de uma doença é desenvolvido primeiro no éter antes de se estender ao corpo orgânico.

Um homem carrega com ele para o próximo estágio o mal que causou sua "morte", e enquanto não tenha completamente tirado fora as condições terrestres, ele pode transmitir o mal ao médium.

Pessoas tomam grande preocupação ao lidar com casos de cólera ou tifo, mas nada é feito para assegurar que um médium não seja levado ao contato com um espírito que faleceu devido alguma doença contagiosa.

Você, que escreve, teve uma vez uma tosse seguida de congestão dos pulmões após ter se comunicado com um que "morrera" no dia anterior de infecção pulmonar. A primeira doença não foi severa, mas o gérmen que permaneceu em seu corpo etérico foi despertado para a atividade renovado este ano - você quase pagou com sua vida pela falta de prudência.¹⁵

Os Recentemente "Mortos"

Muitas pessoas imediatamente ao fazerem o passamento são vítimas de profundo desespero, causado por intensas emoções. Um médium empata recebe uma forte impressão dessas emoções e pode ser consideravelmente atingido por elas.

Se houver uma manifestação desse tipo - e não pode ser sempre evitada - o médium deve ser afastado¹⁶ com o grande cuidado e

¹⁵ Ao questionar esta mensagem depois de ter aparecido no *Weekly Despatch*, recebi a seguinte mensagem do meu Pai: "Ela não é totalmente correta e ainda há um gérmen de verdade no que é afirmado, mas o perigo não é tão grande como pode aparecer a partir da forma em que a mensagem foi dada. o médium tem me levado ao pé da letra. No entanto, como ela apareceu e levantou a polêmica, deixemos permanecer com esta explicação. É um ponto que vale a pena estudar, pois não pode ser demais enfatizar que os médiuns são instrumentos delicados e necessitam de uma proteção muito cuidadosa. Portanto, eles não devem ser solicitados a correr riscos desnecessários por entrar em contato com o recém-"morto" - (E.W.S.)

¹⁶ Afirma-se que antes de um espírito poder usar o corpo de um médium é necessário para ele ligar (por exemplo) suas próprias

obrigado a descansar por um ou mais dias.

Um médium pode ser jogado em maus hábitos pelos espíritos que o controlam. Por exemplo, o espírito de um jovem, que fora displicente e pulso fraco na Terra, pode acordar elementos de paixão no médium com quem ele venha ter contato. Se o médium possuir tendências similares e é fraco no autocontrole, isso talvez leve a sérios resultados.

Todos os médiuns não são maduros nem finamente temperados para resistir a influências corruptoras de homens e espíritos. Muitos têm pouco controle sobre seus impulsos e são facilmente influenciáveis. Não são inteiramente responsáveis por suas faltas e enganos, pois suas inclinações naturais podem ser estimuladas pelo contato com espíritos faltosos. Pode-se dizer que são vítimas de sua mediunidade. Honestos e sinceros de princípio, eles gradualmente tornam-se depravados, amargurados e metamorfoseados sob a ação de entidades inferiores dos quais se tornam instrumentos.

Um médium deve ter um forte caráter para repelir sugestões maldosas, pois aquele que não seja capaz de reações enérgicas torna-se vítima de espíritos inferiores.

A Faculdade da Mediunidade

A questão da idade tem de ser considerada acerca dos médiuns. É perigoso praticá-la durante a crise da puberdade, pois jovens nesta época podem perder sua saúde ou seus poderes mentais para toda vida.

A prática é igualmente ruim para mulheres no estágio crítico da vida. Sacerdotisas e vestais idosas, bem lembrado, deixavam os templos quando entravam nos quarenta anos. Se a saúde

faculdades da audição e da fala com as orelhas e cordas vocais do médium. Esta operação é chamada de "afinização ou controle do médium." Quando a manifestação é finita, o espírito desprende-se de novo e o médium retoma consciência, isto é, ele retoma o controle de seus órgãos próprios.

permanecer boa e a faculdade persistir, quando o estágio passar, a mulher pode ser até melhor médium do que era antes.

Alguns médiuns nunca perdem seus poderes, outros apenas retêm por um curto período, com outros, o poder é intermitente. Uma mediunidade muito fina e intensa pode ser de duração breve e não recorrente, ou pode sofrer eclipses e reaparecer.

Excelentes médiuns, como Swedenborg, não desenvolvem a faculdade até o limiar de sua vida. Certos temperamentos nunca podem se tornar mediumísticos, enquanto outros adquirem ou perdem a faculdade de acordo com as mudanças físicas ou psíquicas produzidas neles pela passagem dos anos.

"Fui uma vez um rei"

Pessoas devem, portanto, ter em conta muitos fatores no nascimento e desenvolvimento da mediunidade. Acima de todos, devem ser sérios em todos os aspectos com os médiuns. Quando organizar sessões, devem perceber que certas regras têm de ser observadas, apelos frívolos não devem ser feitos e curiosidades ridículas não devem ser exibidas, de outro modo, se tornarão responsáveis por qualquer dano que possa ser feito.

Uma mensagem boa e instrutiva, se não tem a assinatura de uma pessoa famosa é como nada para muitas pessoas, embora exultam se receberem uma que tenha um nome famoso no fim. Tenho a sorte de ser lido porque W. T. Stead foi um pequeno alguém na Terra, mas não tomariam interesse no que eu escrevo se não soubessem que a mensagem veio de mim. Posso assegurar que muitos homens célebres são espíritos muito maus, com influências detestáveis.

Se nas sessões as pessoas procurassem apenas a verdade e a iluminação, receberiam apenas boas influências e os médiuns escapariam de muitos perigos. Pena virem muitas vezes por

curiosidade ou para se divertirem com romances mesquinhos.

Esperam ouvir que foram reis, princesas ou outras celebridades na vida anterior. Isso atíça o orgulho, consola-os pela possível presente insignificância e lhes dá uma oportunidade de posar perante seus vizinhos. Entretanto, não juntam histórias de uma prévia existência baixa e obscura na escala social.

Pessoas muitas vezes procuram entrar em contato com conhecidos que faleceram, meramente para ter mensagens pessoais. Tão logo um amigo ou parente deixa a Terra, eles tentam evocá-lo pelo telefone espiritual, como se assim fosse, sem perguntar a si mesmos se é ou não é doloroso ao espírito ou ao médium.¹⁷

Não reclamem, portanto, de insucessos, desapontamentos ou de médiuns estragados. São só vocês que são os culpados pelas falhas.

Quando o tempo vier, no qual o médium estiver cercado de todas as precauções desejáveis, vocês abrirão as portas, que estão no presente quase fechadas, para a comunhão entre nosso mundo e o de vocês. Quando tiverem grupos sérios de experimentadores que tenham cuidado com seus médiuns e que procuram acima de tudo conhecer as leis da vida além, não se afligirão com essas ridículas paródias que jogam descrédito na Doutrina.

Existem muitos médiuns excelentes que perderam suas faculdades, a saúde e até a vida por causa da ignorância cruel dos experimentadores.

Como formar um grupo¹⁸

Quero dar um aviso sobre como formar um grupo. Deve unir pessoas sensíveis e bem equilibradas, que desejam experimentar de um modo científico e não se entregar ao sentimentalismo ou tratar o

¹⁷ N. do T.: o famoso médium mineiro, o falecido Chico Xavier, dizia algo parecido "O telefone só toca de lá para cá". Ele queria dizer que se abstinha de evocar os mortos, possivelmente por saber o quão doloroso poderia ser para ele e para o espírito. Claro que sabia que poderia evocá-lo, mas com isso ele tentava fazer com que o encarnado entendesse os perigos.

¹⁸ N. do T.: o autor espiritual usou o vocábulo "*group*" ao invés do comum "*circle*" (corrente), deixei como "grupo" por fidelidade lingüística.

problema das comunicações como um tipo de jogo. Um grupo consistindo de um número igual de homem e mulher dará melhor resultado do que um composto inteiramente de homens ou de mulheres.

Mantenham longe entusiastas excitáveis que não possuem a calma necessária para experimentos úteis. Mantenham longe também os egoístas que não se preocupam com nada exceto seus próprios assuntos e ficam descontentes se não recebem mensagens pessoais diretas. Essas pessoas atrapalham as sessões espíritas.

Seu grupo deve ser composto de pessoas de caráter desinteressado, que vê apenas nos experimentos o que é de valor para toda a comunidade e não o que lhes dará uma pequena satisfação pessoal.

Regras para se observar

Tendo formado um grupo, deve-se fixar a hora e o lugar do encontro. Tanto quanto seja possível, o lugar tem de estar em vizinhanças saudavelmente silenciosas, e os componentes devem tomar lugar regularmente. Ninguém deve ser permitido adentrar na sala uma vez que a sessão esteja em progresso. Antes de começar, todas as preocupações pessoais devem ser postas de lado. Se sua mente está atribulada, você perturbará os procedimentos. Deve-se manter silêncio e se ter o mínimo possível de conversações particulares, pois elas dificultam os espíritos e os médiuns.

Acima de tudo, sê paciente. Contatos entre os "mortos" e os vivos são anormais. O fenômeno é instável e quase sempre impossível de regular o avanço. De dez sessões, talvez tenha uma que seja boa, duas, passáveis, enquanto as outras, infrutíferas. Tem de ter isso em mente. Descontentamento e depressão naqueles presentes têm deplorável efeito nos espíritos e por conseguinte no médium.

Em França, as sessões espíritas são muitas vezes atrapalhadas pelos defeitos de seus temperamentos, já na Grã-Bretanha, obtemos melhores resultados por levar o trabalho a sério. Vão-se a sessões de ânimo leve, são facilmente desencorajados, e em seguida, tratam o assunto como uma piada ou abandonam seus esforços. Desta forma, os melhores meios de comunicação são inutilizados.

De novo, os britânicos respeitam a autoridade do líder do grupo, e observam os regramentos escritos de comum acordo. Mas vocês não prestam atenção às regras, faltam-lhes o espírito do acordo e gastam em discussões o tempo que seria melhor dado a experimentos regulares e cuidadosos.

VI

Ao trabalho

A escolha do médium do grupo deve ser feita com grande discricção. Devem, acima de tudo, certificar-se que seu caráter moral é suficientemente bom para não fraudar ou dissimular.

Há um sentimento generalizado de que a mediunidade é um dom e que os possuidores de tal dom devam dar seus benefícios a outrem livremente, sem pensamentos de paga ou recompensa. Deve ser levado em conta, de todo modo, que, no exercício de suas faculdades, médiuns são retirados de outros meios de sobrevivência. Portanto, parece-me justo e natural que eles devam ser pagos.

Eloquência é um dom também, e ainda assim pagam seus advogados. Uma bela voz é um dom, e paga-se ao cantor um couvert. As percepções de um artista ou a habilidade de um artesão são também dons.

"Mas", a objeção é feita, "e se eu pago o médium e a sessão for infrutífera?" Paga-se ao advogado mesmo se perder o caso, ao cantor mesmo se sua performance ser falha, ao ator embora sua atuação seja pobre, o professor que te fez bocejar. Esses são pequenos desapontamentos que não pode sempre evitar. Médiuns não devem hesitar em aceitar dinheiro. Eles dão seu tempo, sofrem fadiga, arriscam a saúde, e, se eles têm outra ocupação, perdem o descanso que necessitam.

Imagina-se que pagando o médium haverá mais espaço para ser

enganado. Isso é um erro. Um médium honesto não o ludibriará mais do que um comerciante honesto faria. Um médium desonesto ludibriará, mesmo que não seja pago, simplesmente por orgulho e vaidade. É seu dever controlar e criticar seu médium, e despedi-lo se ele não se mostrar cômico. Pessoalmente, eu nunca tive de me lamentar por pagar um médium.¹⁹

Necessidade de liberdade de deveres materiais

É desejável que grupos devam envidar esforços para colocar cada bom médium em uma posição que o permita dar suas energias totalmente aos experimentos. Muitos bons médiuns não são capazes de desenvolver suas faculdades, ou as perdem, porque estão ocupados com os cuidados ordinários de ganhar a vida. Não podem de uma vez e ao mesmo tempo dar sua força à sua profissão e à mediunidade. Ou ele cessa de dar sessões devido não ter tempo para lazer ou sua saúde irá ralo abaixo sob o esforço da dupla jornada e então os poderes médiuns místicos diminuem ou desaparecem.

Vocês lamentam da lentidão do crescimento do Espiritismo em França. Não se pode avançar sem o uso de médiuns, e não fazem nada para se assegurarem de sua disponibilidade.

Muitos de vocês imaginam, de boa fé, que um médium deve dar seus serviços sem onerar a si mesmo e aos outros - sempre a idéia de que mediunidade é um dom.

Deixemos de lado por um momento o caso de um médium com meios independentes, ou pelo menos de lazer amplo que ele possa empregar para o bem da causa. O operário, o funcionário, a esposa, mãe e dona de casa não devem ser esperados para dar os seus

¹⁹ N. do T.: essa, como foi dito antes, é a visão anglo-saxônica, onde tempo é dinheiro. Aqui ele critica os médiuns franceses por não aceitarem pagamento, muito devido a já consolidada Doutrina Espírita. Como qualquer mensagem mediúnica, aqui se deve levar como uma opinião do autor espiritual, de acordo com suas próprias crenças. Hoje é ponto pacífico que os médiuns não devam ser remunerados para que não se crie obrigação de resultados e que haja dias, horários e locais específicos para tal mister com isso não afetando o trabalho normal do médium.

serviços. Eles têm deveres para com seus empregadores, suas famílias e à sociedade em geral. Se eles têm casas e empresas, estas devem ser devidamente cuidadas antes da mediunidade ser pensada. Eles não têm o direito de diminuir a sua capacidade para o trabalho comum e de pôr em perigo a sua saúde, atuando ao mesmo tempo como médium.

Se seu grupo deseja perfazer sérios experimentos, ou você deve livrar seu médium parcial ou completamente dos deveres materiais ou, se suas fontes não permitirem assim agir, deve pedir os serviços de alguém cuja posição seja tal que ele tenha tempo suficiente para ter o descanso necessário após seus labores de mediunidade.

Escolas para médiuns

Asseguro que se as sociedades espiritistas tivessem, nos anos recentes, fundado escolas de médiuns e então selecionado os melhores para estudos e experimentos, o Espiritismo seria agora uma grande força no mundo. É nossa própria culpa se o movimento não faz rápido progresso. Para estudar química, necessita-se de um laboratório com todos os instrumentos necessários e produtos químicos. Deseja-se obter fenômenos mais complexos sem ao menos se perguntar sobre os aparatos necessários ou as condições nas quais pode ser usado. Resmunga-se porque não se consegue resultados. Isso é irracional e absurdo.

O presidente do grupo

Após a formação do grupo e a escolha do médium, começa-se a experimentar com ele. Não o rejeite de inopino se ele não der resultados satisfatórios. Muitas sessões são mantidas antes de resultados convincentes serem obtidos, por isso é necessário sentir o caminho nesses experimentos.

Se for possível, é bom ter mais de um médium no grupo. Será de

uma inestimável ajuda a fim de checar os resultados obtidos.

O arranjo dos participantes é uma das partes mais importantes em uma sessão espírita. É por vezes necessário, durante as primeiras sessões de um recém-formado grupo, mudar os participantes de lugar até chegar a um arranjo satisfatório.

É dever do presidente, que deve ser uma pessoa de autoridade, capaz de manter a ordem e promover a concórdia, fazer tal arranjo, após ter consultado os médiuns. A sala deve ser bem arejada e mantida em uma temperatura que melhor se adeque ao médium. As condições que afetam cada médium em particular devem ser especialmente anotadas.

Um bom presidente pode render serviços incalculáveis. Ele pode, pela sua firmeza e energia, evitar espíritos zombeteiros de tomar posse do médium, ou ao menos, pode limitar sua influência. Médiuns, com auras de longo alcance, são quase completamente livres de espíritos perturbados ou mal-intencionados, mas aqueles cujas auras são permeáveis e aqueles que são facilmente influenciados requerem uma vigia cuidadosa por parte do presidente.

Ele deve ser escolhido com grande cuidado, pois tem de ser um homem de discernimento, sua acordância com as condições capacitam-no de fazer perguntas pertinentes, onde obterá bons resultados, se, uma vez apontado, os participantes aceitarem sua liderança.

Como terminar uma sessão

Ao final da sessão, ou após qualquer manifestação complicada, o médium deve ser descarregado com cuidado. Médiuns intuitivos com auras de longo alcance mal ajuntam fluidos maléficos, mas passes energéticos são necessários para descarregar a cabeça, que fica sempre mais ou menos congestionada e para acalmar a excitação

nervosa geral. O médium poderá dizer que se sente melhor e que não está fatigado, mas mesmo assim, descarregue-o. Possivelmente ele, no momento, não percebe a extensão de sua fadiga, pois estará anestesiado, porém, ao não ser que isso tenha sido feito, ele não será capaz de dormir quando chegar em casa e no dia seguinte sentir-se-á deprimido, com seus nervos em frangalhos.

No caso de médium direto, deve-se descarregar cuidadosamente o órgão ligado a produção do fenômeno. Quando houver movimentos de uma mesa, descarregue-se os braços e particularmente o plexo solar. Se o médium deu muita de sua vitalidade será necessário recarregar o plexo. Os olhos de um clarividente e os ouvidos de um clariaudiente devem ser descarregados com cuidado. Uma descarga muito energética é necessária no caso de médiuns materializadores.

Após uma materialização complicada, um médium deve tomar um banho de sal, quente ou frio. Cada médium antes da sessão deve tomar um banho. Deve ser avisado, também, para, através de uns poucos passes, descarregar o médium das influências que ele ajuntou da multidão que atravessou seu caminho até a sessão - influências que podem complicá-lo.

Sistema a seguir

Peguem, por exemplo, um grupo onde há três médiuns. O primeiro é um psicógrafo que, por meio de escrita direta, recebe longas dissertações morais, científicas ou filosóficas. O segundo é médium de transe, através de quem as manifestações serão mais restritas que o primeiro, porém mais positivas. O terceiro é um clarividente, e pode ser usado para checar os resultados dos outros.

O presidente deve arranjar com os membros do grupo o trabalho a dar a cada médium. Ao psicógrafo, uma série de perguntas deve ser preparada para que sejam respondidas, ou por entrar em contato

com certo espírito ou deixada à escolha do comunicante do outro lado. Se o grupo puder obter um espírito-guia, ou controle de um espírito avançado, será uma coisa excelente.

Enquanto o primeiro escreve, o médium de transe é controlado pelos espíritos desejosos de entrar em contato com os membros do grupo. Tanto quanto possível, o presidente deve manter as manifestações em relação com o assunto do estudo da noite ou série de noites. Se um espírito desconhecido se manifestar, ele deve observar de perto, a fim de impedi-lo, se houver risco para o médium.

Ao terceiro deve ser pedido confirmar os fenômenos, tanto quanto suas faculdades de ver o capacitam. Um grupo deve estabelecer um programa de estudos, pois assim ajudarão os espíritos comunicantes.

Perguntas certas a fazer

O alvo do grupo não deve ser meramente perseguir manifestações amigáveis de alguns falecidos conhecidos dos membros ou obter provas da identidade de vários comunicantes. Os membros devem trabalhar e pedir aos espíritos que trabalhem com eles, de outro modo, as manifestações simplesmente se tornarão um círculo vicioso em uma sucessão de banalidades.

Se o grupo deseja resolver um problema complexo, por exemplo, o problema dos diferentes estágios pelo qual, com a morte, um espírito se livra de seu corpo terreno e das condições gerais da Terra, o seguinte curso deve ser seguido.

Uma série de mensagens, descrevendo os diferentes estágios, deve ser feita através do médium psicógrafo. Muitas comunicações interessantes podem ser obtidas mostrando como a soltura é afetada, por exemplo, no caso de um homem que foi morto repentinamente, um velho ou um que faleceu devido a uma doença.

Ao mesmo tempo, pelo segundo médium (de transe), pode-se perguntar a cada espírito liberto que se manifesta como foi a maneira de sua morte e como ele se libertou do corpo. Se o espírito ainda está preso a Terra (isto é, que ainda não se retirou completamente das condições terrestres), certas conclusões podem ser tiradas da maneira com que se manifesta.

O terceiro, clarividente, pode checar os resultados obtidos pelos outros dois. Se houver obscuridades ou contradições, este providenciará material para novas questões. Um monturo surpreendente de instruções será ganho ao se seguir um plano sistemático.

Como se preparar para uma sessão

Poucos grupos seguem este método no presente. Eles se confinam às pequenas manifestações íntimas, nem sempre dadas por espíritos avançados. Estas consolam os enlutados, mas são insuficientes, pois não levam nem ao progresso em conhecimento, nem ao desenvolvimento do médium. Falta de cultura, no grupo e no próprio médium, é, por vezes, um obstáculo no caminho do progresso. As pessoas de mentes incultas têm quase nenhum desejo além de lugares comuns familiares nas comunicações. Muito frequentemente rejeitam mensagens instrutivas porque não as entendem ou por que vão contra suas ideias preconcebidas. Essa preguiça mental encontra-se naqueles cujos status social levariam outros a pensar que são pessoas cultas, mas, naquelas mentes, o estudo é deixado de lado como algo superficial.

Um grupo deve ser pouco em números, mas cada membro deve estar resoluto em estudar honestamente os mistérios do além-túmulo. Um membro de mente frouxa sempre é escolho no progresso.

Uma excelente preparação é estudar um assunto dado, seja por meio de leituras ou de meditação. Antes de começar a sessão propriamente dita, um membro do grupo deve dar uma curta causerie (palestra)²⁰ sob o assunto e pedir aos outros darem suas opiniões. Para uma sessão de duas horas e meia, quarenta e cinco minutos de discussões preliminares - discussões, não disputas - terão bom efeito não apenas nas mentes dos membros, mas também atraindo atenções dos espíritos adiantados.

Para sessões devotadas a materializações, elevações e afins, essa forma de preparação mental é desnecessária. Essas sessões, considerando apenas o ponto de vista filosófico, não são muito instrutivas. Muito, de todo modo, pode ser aprendido delas se são feitas com um médium que a tudo permite ser rigorosamente testado.

O Espiritismo beneficiar-se-ia grandemente se todas as manifestações fossem objetos de testes, e seu desenvolvimento não seria mais retardado pelas sessões espíritas grotescas ou mensagens desanimadoras.

²⁰ Quero enfatizar aqui que isso parece ser o método francês de interpretar o que meu pai sempre insistiu, que as pessoas antes de irem as sessões deveriam saber algo sobre a natureza do fenômeno a ser esperado e deveriam ler certos livros sobre Espiritismo (E.W.S.)

VII

O homem alvo

O exercício da mediunidade é mais uma fonte de julgamento do que de felicidade, portanto tem-se de refletir bem antes de dar qualquer passo em direção ao desenvolvimento. Um médium é um hipersensitivo. Ele fica mais exposto do que pessoas comuns às desagradáveis sensações advindas da Terra ou do Mundo Espiritual, é mais facilmente afetado por mudanças de temperatura ou variações no magnetismo terrestre e está sujeito a desconfortos físicos dos quais não-médiuns desconhecem. Ele é um inválido comparado a pessoas normais que tem boa saúde.

É falsa a noção imaginar que um médium é um ser privilegiado, cercado a vida toda por gênios que o protege de todos os perigos.

Ele é um alvo para espíritos sombrios que procuram evitar a disseminação da luz. Essas criaturas malévolas esforçam-se em colocar milhares de escolhos ao redor dele, indispondo-o com amigos e vizinhos, causando perdas monetárias, frustrando-o em sua profissão e infligindo-lhe maleitas.

Os melhores e mais puros médiuns puxam para si influências más, assim como o para-raio atrai o relâmpago. Foi verdade também aos santos das igrejas. Foi para se resguardarem contra os perigos que acompanham a mediunidade que as igrejas proibiram tentativas de comunicação com aqueles que fizeram a travessia. Em civilizações antigas, pela mesma razão, a prática era cercada por cerimônias defensivas.

Felizmente, o médium tem guias para protegê-lo, pois sem eles, ele logo estaria louco ou morto. Embora os guias lutem por ele, mesmo com a boa-vontade não podem defletir ou suavizar todos os ataques.

Se o médium tem um caráter elevado, seus perseguidores tentarão machucá-lo através de seus companheiros, ao provocar contínuos vexames em sua vida social. Se o médium tem menos caráter e sendo do tipo mais material, eles atacarão diretamente, tentando levá-lo a vários excessos, tais como beberagens e jogos.

Um estudo das vidas dos bem-conhecidos médiuns ilustrará bem isso, e mostrará quantos deles foram testados moral e fisicamente! Entre a multidão dos menos famosos, encontraremos muitos mais exemplos.

Desenvolvimento da mediunidade

Enquanto as atuais condições aleatória prevalecerem, será uma tarefa de tentativa e erro ser um médium. Com sua faculdade deve-se ter cuidado e não deve ser desenvolvida sem uma sistemática ou sentido. Médiuns são feitos para experimento em circunstâncias desfavoráveis. Ninguém procura ajudá-los a resistir a ataques feitos em seus bem-estares físicos e morais, ou para preservá-los de obsessões e distúrbios cerebrais. As pessoas não se preocupam sobre o que acontece ao médium, desde que elas se divirtam.

A mediunidade não deveria ser desenvolvida, exceto em pessoas de mente sã e caráter vigoroso, que saberão como resistir a perversas sugestões e a prevenir entidades estranhas de os controlarem. Desenvolvimento mediúnico em pessoas de vontade fraca e moralidade instável abre uma avenida para os perigos, pois se tornam peões de más influências. Seria bem diferente se médiuns fossem retirados da vida comum e sustentados por sacerdotes, versados na natureza das forças arroladas, que pudessem criar

influências protetoras ao redor deles.

Um médium de forte personalidade não apenas incorre em menor risco e tem mais poder de repulsar aqueles que querem pregar truques nele, mas também passa por testes com mais coragem e sem se tornar amargurado ou mal-humorado. Médiuns ficam, às vezes, excepcionalmente mal-humorados e irritados, suscetíveis ao desprezo, agressivos na conduta e, por vezes, extremamente ciumento de outros médiuns. Isso é porque não sabem como se livrar das influências perniciosas que se agarram a eles.

Necessidade de avisos de alerta

É bom neste momento resumir as precauções que, se tomadas, irão diminuir os riscos que se corre por ser médium. A sessão deve ser realizada em boas condições, e o médium, em estado de boa saúde e equilíbrio mental. Regras cuidadosamente pensadas devem ser observadas pelos assistentes e o médium completamente descarregado após os experimentos.

As influências psíquicas dos membros de um grupo podem ser eficazes em neutralizar a ação de espíritos malévolos e reforçar o poder dos guias do médium.

Vejamos um exemplo. O médium pode estar tendo problemas com a hostilidade de um parente próximo, e tal hostilidade é excitada por espíritos malévolos. O guia sozinho é incapaz de intervir ao seu favor, mas se o grupo, pela simpatia, criar uma atmosfera favorável ao redor do médium, o guia terá um terreno vantajoso no qual agirá contra o espírito que atormenta o médium. Em tal caso, as forças psíquicas emanando do encarnado são mais poderosas do que aquelas dos desencarnados, pois possuem mais elementos terrenos.

Eu sei que há algumas pessoas que tentam ajudar os médiuns, mas são poucos em números e muito dispersos. Que não haja mais, creio,

é devido à prevalescência da idéia que um médium é um ser privilegiado por estar em contato com os espíritos.

O mesmo aviso de alerta pode ser colocado sobre as portas das casas espíritas como o é sobre fios elétricos energizados. A eletricidade pode ser de bom serviço, mas devemos saber como empregá-la. O mesmo é verdadeiro para as forças psíquicas. Quando aos médiuns, depois de terem sido selecionados e treinados nas escolas, forem dados condições harmoniosas e ambientes para continuar o seu trabalho psíquico, então não haverá riscos na prática da mediunidade.

Maus efeitos das cidades

O próprio médium deve fazer algo para diminuir os riscos que possa incorrer. Ele deve desenvolver sua força de vontade, a fim de ser capaz de repelir sugestões que o levariam ao desvio; sua inteligência, a fim de entender e sujeitar a exames críticos os fenômenos que ele recebe; suas simpatias para que não se limitasse ao auto-interesse.

Deve levar uma vida normal tanto quanto possível e dar um exemplo de bom comportamento, diligência e coragem. Ser cuidadoso com as companhias que mantêm, admitindo em sua intimidade apenas aqueles de bom caráter - mal-caracteres trazem consigo más influências, que imantam-se ao médium sem o conhecimento deste.

Ele deve, se possível, viver em uma casa que receba bastante luz solar, pois o sol afasta espíritos malévolos. Sua casa deve ser mobiliada simples e harmoniosamente, não necessariamente ser custosa e da moda.

Sua dieta deve ser equilibrada, porém afeita às suas peculiaridades individuais. Deve-se beber pouco álcool e carne, muitas frutas e

vegetais, embora completo vegetarianismo não se coaduna a todos os médiuns. Ele não deve tomar chá ou café em excesso e em nenhum caso deve-se recorrer às drogas, pois são extremamente perigosas.

Se a oportunidade deixar, deve viver no interior. Campo ou montanha são favoráveis a mediunidade, embora o mar ou baixadas não se coadunam a todos os médiuns.

A vida em grandes cidades é desconcertante para os médiuns. Os fenômenos são mais difíceis de se obter em cidades como Londres e Paris do que nas cidades do interior. Médiuns ficam mais facilmente depressivos e estimulados nas cidades. Este é particularmente o caso nas superlotadas condições prevalentes nas grandes cidades.

Cada médium que vive em uma cidade grande deve ir com frequência ao interior pelo ar puro e, se possível, deve passar um bom tempo caminhando pelos bosques. Foi descoberto que as influências emanadas das madeiras são excelentes para pessoas altamente stressáveis e restauram as qualidades psíquicas.

Higiene moral

Um médium deve-se atentar à serenidade da alma. Todos os sentimentos violentos, medo, desespero ou fúria, enviam ondas que repelem os espíritos e reagem com efeitos ruins no corpo somático. A alma serena entra em contato com espíritos elevados, enquanto os violentamente atormentados atraem espíritos animados por paixões ardentes ou mágoas e distúrbios de todas as sortes. A ação desses é malévola e exauriente.

Ao se esforçar em desenvolver suas faculdades um médium não deveria se pôr nas mãos de um ignorante do assunto, mas deveria seguir um investigador experiente que seja prudente e saiba como se resguardar dos riscos. As sessões devem ter curta duração e cessar

tão logo a fadiga seja sentida. Deve parar quando receber uma comunicação incoerente ou grosseira. Até ele ser mestre de seus poderes, não deve tentar se exercitar sozinho. Deve sempre procurar obter um guia do outro lado. Há fenômenos assombrosos, crises nervosas, catalepsias e possessões que só podem ser esconjuradas por um adepto. Isso assusta os sem instrução e por isso o neófito não deve experimentar até ter certeza de seus poderes, o risco é demasiado grande.

Hipnotismo de nomes

Tendo desenvolvido suas faculdades, o médium deve submeter todas as comunicações que recebe a severo escrutínio. Ele não deve se permitir ser hipnotizado por grandes nomes. Noventa e nove por cento das vezes a assinatura aposta é falsa. São falsos cartões de visitas usados por espíritos desconhecidos para obter entrada em uma corrente. Ele deve estar em guarda contra ser levado pela lisonja. Há sempre algum tentador pronto para sugerir ao médium que o mundo esteve esperando por ele para salvá-lo. Um guia verdadeiro, se ele mencionar algo do tipo, falará da missão de seu médium em termos moderados, pois existem muitos médiuns e que cada um é apenas um pequeno fiapo da uma imensa tapeçaria.

Um bom médium estará pronto para criticar, e ganhar gosto de ouvir os outros criticarem as mensagens que receber ou os fenômenos que ele ajuda a produzir. Quem é ofendido por críticas e quem se recusa a submeter a testes severamente controlados deve-se suspeitar, ou de má-fé ou de influências espirituais insalubres.

Um médium, afinal, é apenas um intermediário. Ele não deve tornar uma questão de amor próprio (vaidade) defender produções que não são os de sua própria personalidade. Deve acolher as críticas, pois ajuda-lhe a saber a extensão de seus poderes, e,

portanto, para obter o controle deles. Um verdadeiro médium, sujeito a influências boas, nunca é invejado por outro médium ou ansioso para reivindicar poderes superiores. Pelo contrário, ele deve tentar encontrar o seu nível adequado através da partilha de experiências e comparar com os outros. A inveja é sempre uma indicação de que algumas más influências estão trabalhando.

Um médium não deve recorrer a magia para aumentar seus poderes.

Certas forças ocultas que não pertencem ao plano da Terra recolhem com uma força terrível aqueles que imprudentemente os invoca.

É terrivelmente desconcertante quando um médium que lhe dá um fenômeno real é pego no ato do engodo, e continua seus truques mesmo depois de exposto. Sabe-se que o médium é um homem honesto na vida privada, e não se consegue entender o motivo de ele ser agora desonesto. Seus lapsos são devidos ou a sugestões mentais inconsciente de outros participantes ou o ineficaz controle dos espíritos.

Suponhamos que o médium está em semitransê. Enquanto ele espera a ação dos espíritos, esteja em um estado passivo e receptivo, e suas faculdades já estando parcialmente tiradas de seu controle, portanto quase incapaz de checar seus atos. Se o período de inanição e espera se prolonga, a impaciência dos participantes atua sobre o médium, causando-lhe sentir um desejo incomensurável de enganar, ao qual no fim, ele sucumbe.

Em alguns casos, a fraude é devido a controle ineficaz dos espíritos. Um espírito que deseja produzir um fenômeno deve ser posto em contato direto com o médium e completamente dentro de sua aura; por exemplo, ele pode procurar, por artifícios pobres, mas aparentes, produzir algum fenômeno que seu guia pretenda atingir pelo

intermédio do espírito. Se o espírito não controlar de perto seu médium, este último, por uma ação reflexa, vai tentar executar o projeto de seu guia, e vai fazer isso inconsciente e abertamente.

Impostores e honestos

Todo médium materializador, a fim de produzir fenômenos materiais, abandona o controle de seus atos, sua consciência é momentaneamente descentralizada e ele se torna um brinquedo impulsivo das forças psíquicas que estão se entrecruzando.

Seria uma boa coisa se, nas sessões de materialização, os membros concentrassem em enviar fortes pensamentos de sugestão ao médium, pois isso aumentaria sua vontade e o capacitaria a resistir ao desejo de enganar. O presidente do grupo deve ver se isso é feito. Ele tem de exercitar autoridade sobre o médium, e apenas permiti-lo sentar sob condições as quais tornam impossíveis a impostura. Não deve hesitar em atar o médium à cadeira ou amarrar suas mãos e pés, e, se necessário, trancá-lo em uma cabine de madeira. Não julgue o médium muito severamente, e lembre-se que, embora a fraude possa ocorrer, ele não é sempre culpado.

Sua concordância a sugestões mórbidas, de todo modo, é um indicativo que sua vontade é débil. Essa debilidade de vontade é freqüente em médiuns e sonâmbulos, e é muitas vezes uma consequência de sua composição física e astral, que requer plasticidade e passividade a fim de ser maleável para as forças ocultas. Mesmo no caso de médiuns cujos caracteres e mentes são energéticos e robustos, notar-se-á uma debilidade psíquica que os dificulta na luta comum para a vida.

É bom manter guarda e aceitar nada sem testar de tal forma a dissipar todas as suspeitas. Cuidado com os médiuns charlatões, e tenha cautela com médiuns honestos. Torne impossível fraude

inconsciente tomando as precauções mais rigorosas, pois algumas pessoas podem adquirir um gênio para artimanhas e engano.

VIII

Sessões caseiras

Após um grupo ter sido formado com cuidadosa seleção de membros, é, como uma regra, inoportuno admitir não-membros na sessão. Isto, todavia, não é uma regra rígida. É uma boa coisa permitir que outros, de tempos em tempos, também ocasionalmente façam em suas casas.

O grupo não deve admitir um não-membro sem saber se o visitante é uma pessoa que, acredite ou não na realidade do fenômeno, tenha vindo para investigar e não para zombar. Um visitante de mente aberta que, na noite, cumpre as regras, não pode magoar os médiuns ou os espíritos.

É diferente com farsantes que aparecem com a intenção de fazer um jogo de tudo e que procuram apenas criticar o que não querem entender. Esses devem ser excluídos, pois podem perfazer alguma traquinagem boba que poria em perigo o médium.

Se for decidido abrir um grupo de propaganda - onde os não-iniciados são convidados - um poderoso e experiente médium deve ser escolhido. Ele deve sempre ser assistido pelo presidente da sessão e, se o novo grupo for grande, por muitos outros versados no expediente. Se apenas um pequeno número é convidado, o presidente somente será suficiente.

Introdução de não-membros

O presidente e o médium devem ter lugares pré-fixados, e os objetos usados pelo segundo (mesa, cadeira, prancheta, etc.) devem, tanto quanto possível, serem os mesmos. O presidente deve exercer controle completo sobre a reunião, evitando qualquer conversa e sussurros. No começo e durante a sessão, ele deve dar qualquer explicação e comentários que julgar necessários para um bom entendimento do fenômeno. Deve ainda observar o médium de perto e descarregá-lo frequentemente.

É de bom tom começar com uma oração, um hino ou uma pequena peça musical. A temperatura da sala deve ser sempre a mesma. Muito quente causa congestão no médium, frio demais é igualmente ruim e uma atmosfera abafada, fadiga. Os presentes não devem se ajuntar perto do médium, que deve apenas estar em contato com o presidente, exceto nos casos onde se faz necessário formar uma cadeia.

É um erro admitir em uma sessão pessoas que não têm noções dos fenômenos espíritas. A elas torna-se salutar uma pequena instrução preliminar nas causeries ou por leituras. Devem ser avisadas de antemão do tipo de fenômeno que serão produzidos pelo médium. Por falta de explicação preliminar, muitas pessoas, na primeira sessão, ou consideram o fenômeno inútil ou se assustam; por outro lado, se tivessem sido preparadas pelo que esperar, ficaram mais interessadas.

O médium deve ser cuidadosamente descarregado após a sessão e, se necessário, dado algo para comer ou beber. Certos fenômenos são muito exaustivos e é então absolutamente necessário que o médium recomponha-se corporalmente.

A sessão deve ser fechada, como começou, com uma oração, um hino ou uma peça musical. Se a sessão foi problemática, isso restaura a harmonia no grupo.

Nas sessões de propaganda os médiuns devem ser capazes de se desembaralharem das novas e estranhas influências trazidas pelos não-membros.

Riscos em correntes particulares

Em correntes caseiras, consistindo de pequenas reuniões de família ou de amigos, certas vantagens são ganhas, pois nestas experiências as pessoas ajuntadas estão em sintonia e podem facilmente serem levadas à harmonia no assunto do dia.

Se as pessoas participantes já possuem conhecimentos dos fenômenos espíritas e o médium é experiente, as condições serão favoráveis e não haverá o muito que temer. Infelizmente, muitas dessas experiências particulares ou não possuem um controle sério ou são levadas por pessoas que têm apenas uma vaga noção do assunto. Essas pessoas acham que a experiência é desnecessária e que a leitura de alguns poucos livros sobre Espiritismo é suficiente para capacitá-los a conduzir uma sessão. É como tentar alguma experiência em Química após ter lido um pequeno manual, mas sem ter estudado em um laboratório.

Alguns grupos são formados por diversão, enquanto outros com a idéia de que os espíritos são gênios de contos de fadas e que a mesa, como a lâmpada de Aladim, pode operar milagres. Se o grupo contém pessoas crédulas, incontrolláveis e excitáveis, cujas decisões de cada curso de ação são feitas dependentes das pancadas nas mesas ou mensagens na prancheta, não apenas é o livre arbítrio aniquilado, mas obsessões, exaustões nervosas e desordens mentais podem se seguir e os resultados serão muito sérios. O perigo de tal proceder ou as consequências que podem acontecer nunca é demais enfatizar.

A limitação da mente humana

É passível de dedução que grupos hostis as críticas salutaras e

discussões, ou que recusam-se a examinar teorias e doutrinas, que aparecem contrárias aos ensinamentos de seus guias, estão sob influências de um tipo inferior de espíritos. Alunos das condições da vida futura, consciente ou inconscientemente, estão inclinados a serem vaidosos e estão aptos a acreditar que possuem o monopólio da verdade.

Não se pode afirmar com muita força que nenhuma escola de pensamento ocultista, espiritista ou teosófica, possui a verdade. Cada uma ganhou elementos da verdade, mas não a verdade toda. Os próprios espíritos que manifestam só podem dar porções da verdade, e quem poderia dar instruções mais completas são muitas vezes impedidos de fazê-lo pelas ideias preconcebidas do médium ou a outras pessoas presentes com ele.

Devido à limitação da mente do homem, toda a verdade não seria compreendida, mesmo se pudesse ser revelada pelos espíritos. Se a mente do homem fosse mais inteligente e receptiva a novas ideias, o Espiritismo iria avançar mais rapidamente. Pessoas aparentemente inteligentes são encontradas, às vezes, incapaz de aceitar novas ideias, por exemplo, M. Thiers (historiador e primeiro presidente da Terceira República Francesa), embora um homem inteligente, não podia acreditar que os trens a vapor eram possíveis.

Rimbombantes nomes

Se um médium não é bem equilibrado, ele é capaz de isolar-se de seus companheiros, imaginar-se que tenha sido escolhido para fazer um grande trabalho e que seja um dos eleitos. Esta é uma forma de obsessão que, se não controlada, podem levar à loucura.

Cada mensagem deve ser julgada por seu conteúdo e não pelo nome afixado a ela. O lugar-comum de mensagens assinadas por um nome ilustre desacredita o Espiritismo mais do que uma mensagem

autêntica de elevado valor o exaltaria.

Não se segue que os homens se tornam grandes espíritos porque ocuparam cargos altos na Terra; por vezes, pelo seu egoísmo e orgulho, eles negligenciaram o desenvolvimento espiritual. Portanto, um homem que escreveu muito admirados versos ou criou frases bonitas enquanto esteve na Terra, pode, depois de sua "morte", se tornar um espírito de ordem baixa e ser totalmente incapaz de dar instrução em grande verdade. Todo o desejo de se comunicar com muitas celebridades cessaria se todos os terrícolas percebessem seus atuais miseráveis estados. Em vez de procurar, seriam assustados por eles ou teriam pena deles.

Não confie cegamente em rimbombantes nomes, mas julgue a árvore pelos seus frutos. Um homem que era um trabalhador honesto e decente pode ser mais capaz de dar instruções que um famoso escritor de conhecimento superior e ainda com desenvolvimento espiritual inferior.

Na busca de um guia evitem celebridades cuja espiritualidade nada se sabe e busquem, sim, aquele que, embora menos famoso, tem um alto padrão moral. Esse guia vai dar sábios conselhos e atrair boas influências.

Pessoas que fazem mal

Os espíritas se fazem mais mal para a sua causa do que os seus detratores. Seus oponentes podem ser convencidos por argumentos razoáveis, mas pouco pode ser feito com as pessoas que organizam sessões com médiuns convulsivos ou histéricos, que lhes dizem que Shakespeare é o seu guia. Atribuem a ele produções abomináveis sem forma ou sentido, e contam de fenômenos maravilhosos que existem apenas em sua imaginação.

Há muitos desses grupos em Paris. Eles enxameiam na cidade,

lançando sobre as doutrinas da vida contínua um descrédito que as melhores investigações não apagam.

Espiritismo em França - tem de ser dito e reiterado ao fim de cauterizar as feridas - se manteve estacionário, quer porque os seus seguidores têm demonstrado uma falta de estudo sério e perseverante, ou porque pequenas facções são formadas e se agarram obstinada e ignorantemente aos seus próprios dogmas particulares. Há em muitos espíritas, teósofos e ocultistas o fanatismo, tanto quanto havia nos papistas ou huguenotes nas guerras de religião em França.

Rótulos contra fatos

Muitos imaginam que o fato de pertencer a alguma escola de ocultismo lhes confere uma grande superioridade moral e intelectual para com o resto da humanidade e que são infalíveis em suas doutrinas. Eles não conseguem ver que toda a ortodoxia é uma coisa morta e que eles mumificaram suas crenças, tanto quanto os seguidores dos cultos que zombam.

Espíritos avançados julgam diretamente o valor de um homem pelo brilho mais ou menos coruscante do seu perispírito. O título de mero espiritista ou teósofo não significa necessariamente acrescentar algo ao valor espiritual de alguém, encarnado ou desencarnado.

É um grande erro imaginar que o avanço de um homem é marcado por seu credo. Há materialistas e ateus que são almas admiráveis, protestantes fervorosos e católicos sinceros que são espíritos muito avançados, enquanto muitos espiritualistas e teósofos estão muito atrás na escala da evolução. O rótulo não faz o conteúdo da garrafa. Não é o credo, mas os atos e as virtudes morais que situam os homens. Há certos trabalhadores pobres cujo desenvolvimento espiritual é muito anterior ao de alguns eminentes cientistas, autores

e até mesmo pesquisadores psíquicos.

Se o Espiritismo faz um homem melhor, mais meditativo, mais caridoso e mais tolerante e dá-lhe uma maior compreensão de suas funções, então se pode realmente dizer que ele está aprendendo suas lições, mas se o deixa sectário, egoísta e arrogante, então pode estar certo de que ele compreende o Espiritismo não mais do que um fanático compreende o Cristianismo.

Espíritos aprendem como homens

As grandes tradições ocultas não são perdidas e nunca poderão ser, mas elas são incompreensíveis à mente pelo tipo atual de educação.

O Espiritismo não é uma religião nova. Existe apenas uma religião. Suas doutrinas são "reeditadas" a cada dois mil anos, quando o texto antigo deixa de ser compreensível. Todas as verdades existentes no Espiritismo estão nas Escrituras, e elas estavam nos corpos da doutrina entregue antes de as Escrituras serem escritas.

Verdades eternas estão hoje sendo reeditadas. Os espíritas não têm motivo para vaidade, pois eles não vão renovar o mundo por doutrinas sobrenaturais.

Qualquer médium que pensa que é um Messias ou é mal guiado ou é louco. Qualquer espírito que finge transmitir verdades infalíveis é ignorante ou é um embuste tentando enganar as pessoas com quem ele entra em contato. Um espírito pode ensinar apenas o que ele conhece de si mesmo, e o homem só pode compreender em relação à sua inteligência.

IX

"Na casa de meu pai há muitas moradas"

Para um observador casual, os esboços do mundo espiritual já dados podem parecer muito desanimador.

Muitos espíritas ainda imaginam para si um mundo espiritual todo brilhando com luz, apesar de terem tido uma experiência considerável e tendo visto a maior parte de suas sessões estragadas por espíritos inquietos.

A seguinte passagem ocorre em Eclesiastes: "No local onde a árvore cair ali ficará."²¹ A morte é apenas o rompimento do cordão que liga o espírito ao seu corpo terreno. O próprio espírito permanece inalterado e está na fase de desenvolvimento a qual alcançou durante sua vida terrena.

A morte revela-lhe apenas a continuidade de sua existência e sua adaptação a um estado de vida espiritual, em harmonia com suas qualidades e defeitos. Não se tira qualquer um de seus vícios, nem adiciona a suas virtudes. Cristo disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas"²² - isto é, com muitas regiões espirituais, tantas quanto há estados de alma.

É por isso que, nas comunicações, as descrições do próximo estado variam de tal medida, pois o homem gravita para a esfera para a qual

²¹ N. do T.: Eclesiastes 11:3

²² N. do T.: João 14:2

ele se preparou durante a vida terrena. Alguns espíritos descrevem apenas habitações medíocres. Existem as almas medíocres que, não tendo nenhum desejo de se espiritualizar, vêem apenas o lado material da existência e, portanto, uma vida semimaterial astral é a única possível para eles. Por outro lado, aqueles que são espiritualmente desenvolvidos são quase incapazes de descrever seus arredores.

Sufrimentos morais, e muitas vezes a dor física, são sentidos por almas do mal, que sofrem terrivelmente. Os bêbados e os indulgentes sensualmente sofrem fisicamente em seu corpo astral. O avarento, o orgulhoso, o hipócrita sofre na sua alma. O egoísta permanece por muito tempo perdido em uma névoa gelada que o isola das outras criaturas.

O homem deve libertar-se do egoísmo, ser tolerante e caridoso, cultivar a sua inteligência se ele tiver a oportunidade, mas, acima de tudo ele deve fazer o trabalho que cabe a sua sorte, mesmo se seu trabalho for de varrer as ruas. Mais progresso pode ser feito por fazer as pequenas coisas bem do que fazer grandes coisas mal.

Se os homens fossem melhores, mais ocupados com suas almas e menos com interesses materiais, teriam maiores possibilidades de progressão espiritual quando passam para outro mundo e se tornariam rapidamente espíritos felizes.

Nas zonas desoladas

Infelizmente, porém, há muitos que saem da Terra depois de haverem tido vidas de indiferença a tudo o que é nobre, puro e desinteressado.

Homens que se estupefaciaram e brutalizaram-se com bebida, maltrataram suas esposas e filhos, sacrificaram tudo para o vício.

O egoísta, que nunca considerou que a fortuna lhe foi dada para

servir os seus companheiros e que apenas empregou o seu dinheiro para servir as suas paixões.

A devassa, que se revolvia no menor dos prazeres dos sentidos.

Os hipócritas, que colocaram a máscara da virtude para melhor enganar.

A sedutora, que apenas construiu um altar para adorar o seu próprio corpo.

Quantos destes, e de outros, não vão todos os dias para o outro mundo envoltos na mortalha lívida de seu egoísmo e erros? Eles são uma legião, essas almas infelizes, que estão condenadas por um tempo, através de suas ações terrenas, a serem miseráveis espíritos errantes. Se eu insisto no fato de que existem essas desoladas sombras inumeráveis é porque elas são um obstáculo terrível para as manifestações em sessões espíritas, que distorcem por sua maldade ou sua ignorância, ou simplesmente pela avidez com que buscam as sensações que relembrem a sua vida terrena.

Acima dessa zona desolada espalha-se a regiões felizes da vida espiritual. Os homens viveriam uma vida melhor se estivessem convencidos da maravilhosa pós-vida que aguarda o homem reto.

Verdade à custa de teorias

Para trazer essa convicção de resguardo para os homens, o Espiritismo deve ser desenvolvido e propagado de forma inteligente, a prática da mediunidade deve ser melhorada, falsos médiuns expostos, os grupos feitos mais livres e saudáveis e evitar os caprichos desajeitados que tanto mantêm longe sóbrias pessoas que de outra forma se tornariam espiritistas fervoroso.

Em todos os momentos buscar a verdade, mesmo à custa de teorias acarinhadas. Seja um adversário cortês, respeite as convicções sinceras, e não ataque as convicções religiosas dos outros. Aludir

persistentemente sobre a alegada inadimplência de padres e pastores muitas vezes é para mostrar o cisco no olho do seu vizinho, mas não a trave no seu próprio. Um espiritualista real, vendo claramente o valor dos monumentos legados pelo passado, não ataca nenhuma religião, pois ele percebe que isso é estúpido e inútil.

Um espírita digno desse nome não procura se mostrar por controvérsias estéreis os valores das doutrinas que defende. Vive-se de acordo com elas. Apenas as suas obras são frutíferas. Discussões apaixonadas e ataques violentos repelem os outros, mas o exemplo de uma vida requintada de caridade e de tolerância atrai-os.

X

Despedida

Terminei minhas mensagens. Espero que elas poderão ser lidas, apesar de meu francês ruim e do estado perturbado da atmosfera psíquica do nosso pobre planeta.²³

Eu já disse, com toda a simplicidade de coração, um pouco brusca e severamente, o que eu acredito ser bom para você. Sinceramente desejo lhe dar uma pequena ajuda, espero fazer melhor se você me perguntar e se colocar as perguntas para mim. Existem tantas coisas para dizer!

Agradeço a minha médium. Isto tem sido para ela um verdadeiro sacrifício de tempo e de um cansaço real. Agradeço-lhe em meu nome pessoal e em nome daqueles que possam encontrar prazer na leitura destas linhas. Para ela eu sou apenas um velho caduco em comparação a alguns dos seus guias, que são mais do que avançados e que já me deram muitas lições. Estou muito grato por sua boa vontade e espero que aqueles a quem eu tenho despertado interesse vão perceber a sua obrigação para com ela por ter passado tantas horas empestando o papel sem prazer para si mesma e no lugar de desfrutar mais agradavelmente as suas horas de liberdade e de repouso.

²³ Elas foram recebidas no primeiro ano da Grande Guerra de 1914-18.

